PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA

FACULDADE DE TEOLOGIA NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO

ISAAC MELO DA SILVA

A ESPERANÇA DE LIBERTAÇÃO DOS JOVENS VICIADOS EM CRACK

São Paulo

2018

ISAAC MELO DA SILVA

A ESPERANÇA DE LIBERTAÇÃO DOS JOVENS VICIADOS EM CRACK

Trabalho de conclusão de curso à Pontifícia Universidade Católica - Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção. Para obtenção do titulo de bacharel em Teologia.

BANCA EXAMINADORA:

_____

Orientador: Prof. Dr. Edélcio Otavianni, PUC-SP.

_____

_____

Nota: _____

Dedicatória

Ofereço os resultados dessa pesquisa a todas as pessoas que são muito caras para minha vida e vocação religiosa. Entre todas elas quero mencionar meu pai Júlio Silva, falecido por complicação da dependência de álcool, que não teve a oportunidade de encontrar uma Igreja em saída. Ao meu irmão, um dos muitos jovens sentenciados pelo vício, vítima do cartel das drogas. Dedico este trabalho aos filhos e filhas prediletos da Fraternidade O Caminho, no presente e do futuro.

Agradecimentos

Em ação de graças a Santíssima Trindade, o sumo bem e fonte da nossa libertação e esperança de salvação. Aos meus confrades da fraternitas Virgem dos Pobres, por colaborarem com esse trabalho. Agradeço ao meu fundador e cofundadores, também aos membros da comunidade de aliança e da juventude caminho. Aos benfeitores materiais e oracionais. A equipe sede sóbrios pelo auxilio oportuno durante a pesquisa a pesquisa de campo, na entrega dos questionários. Ao orientador Pe. Prof. Dr. Edélcio Otavianni, por sua solicitude e boa vontade empregada em momentos extraoficias para me atender. Aos colegas e amigos pelos estímulos e encorajamento durante a redação da pesquisa.

RESUMO

O objetivo dessa pesquisa é contribuir com o trabalho pastoral realizado pela Igreja Católica com os jovens dependentes de substâncias psicoativas em particular o crack, por meio da Fraternidade O Caminho. A justificava da pesquisa é o aumento significativo da violência, assassinato, criminalidade e problemas relacionados às drogas entre os jovens da sociedade brasileira. A principal hipótese é a comunidade como um seguro caminho de libertação da adicção. Desse modo, apresentamos as características efetivas importantes da comunidade para a transmissão do evangelho a esses jovens dependentes de crack. São elas: a) Entender a comunidade como um eficiente dispositivo de recuperação da adição ativa. B) Acolher as pessoas na situação mais complicada que ela se encontrar como expressão concreta da ação misericordiosa de Deus. C) Desenvolver um acompanhamento espiritual e terapêutico baseado na fé cristã para manutenção da sobriedade. D) Ministeriar os jovens recuperados a continuar ressignificando a existência com serviços pastorais reforçadores da sobriedade. O referencial teórico-metodológico foram embasados no método Ver, Julgar, Agir da CNBB. Realizamos uma pesquisa de campo para comprovar ou reprovar a proposição levantada, por fim lançamos mão dos fundamentos da Teologia da Esperança de Jürgen Moltmann com propósito de iluminar toda a ação pastoral desenvolvida junto a esses jovens. Como resultado final, obtivemos a confirmação da teoria que a comunidade de fato é compreendida pela maioria dos atendidos como um sinal visível da ação divina da Trindade.

Palavras-chave: Comunidade. Esperança. Libertação. Fraternidade. Pastoral

RESUMEN

El objetivo de esa pesquisa es contribuir con el trabajo pastoral realizado por la Iglesia Católica con los jóvenes dependientes de substancias psicoactivas, en particular el crack, por medio da Fraternidad el Camino. La justificativa de la pesquisa es el aumento significativo de la violencia, asesinato, criminalidad, e problemas relacionados a las drogas entre los jóvenes de la sociedad brasileña. La principal hipótesis es la comunidad como un seguro camino de liberación del vicio de la adicción. De ese modo presentamos las características efectivas importantes de la comunidad para la transmisión del evangelio a esos jóvenes dependientes de crack. Están descritas a seguir: A) Entender la comunidad como un eficiente dispositivo de recuperación de la adicción activa. B) Acoger las personas en la situación más complicada que ellas se encuentran como expresión concreta de la acción misericordiosa de Dios. C) Desarrollar un acompañamiento espiritual e terapéutico basado en la fe cristiana para el mantenimiento de la sobriedad. D) Ministeriar los jóvenes recuperados a continuar resinificando la existencia con servicios pastorales reforzadores de la sobriedad. Nuestro referencial teórico-metodológico fue embasado en el método Ver, Juzgar, Actuar de la CNBB. Realizamos una pesquisa de campo para comprobar o reprobar la proposición levantada, por fin lanzamos mano de los fundamentos de la Teología da Esperanza de Jürgen Moltmann con el propósito de iluminar toda la acción pastoral desarrollada junto a esos jóvenes. Como resultado final, obtuvimos con la confirmación de la teoría que la comunidad de facto es comprendida por la mayoría de los atendidos como una señal visible de la acción divina de la Trinidad.

Palabras clave: Comunidad. Esperanza. Liberación. Hermandad. Pastoral

LISTA DE GRÁFICOS

ANEXO

Gráfico 1 - sexo 65
Gráfico 2 - faixa de idade 65
Gráfico 3 - Último curso concluído 66
Gráfico 4 - tempo acolhido na Fraternidade 66
Gráfico 5 - Local do primeiro contato com a pastoral 67
Gráfico 6 - cor étnica- racial 67
Gráfico 7 - Questão nº 1 68
Gráfico 8 - Questão nº 2 68
Gráfico 9 - Questão nº 3 69
Gráfico 10 - Questão nº 4 69
Gráfico 11 - Questão nº 5 70

LISTA DE TABELAS

TABELAS

Tabela 1 o grau de influência que o fez usar crack e outras drogas 38
Tabela 2 Estando na Fraternidade e considerando o grau de influência, enumere as afirmações em grau de importância 39

LISTA DE FIGURA

FIGURA

Figura 2 Ciclo do adicto na cracolândia 56

Lista de Abreviaturas e Siglas

CF- Campanha da Fraternidade

CNBB - Conferencia Nacional dos Bispos do Brasil

CELAM - Conselho Episcopal Latino-Americano

CEBRID - Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas

CRS - Catholic Relief Service

DASNC- Depressoras da Atividade do Sistema Nervoso Central

EASNC - Estimulantes da Atividade do Sistema Nervoso Central

ECM- Experiência Cristã Missionária

Fiocruz- Fundação Oswaldo Cruz

FC - Fraternidade O Caminho

FRAT- Fraternitas

LENAD - Levantamento Nacional de Álcool e Drogas

OMS - Organização Mundial da Saúde

OMI - Missionários Oblatos de Maria Imaculada

PJC - Pobres de Jesus Cristo

PASNC - Perturbadores da Atividade do Sistema Nervoso Central

UNIAD - Unidade de Pesquisa de Álcool e Drogas

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO **11**

CAPÍTULO I **115**

1 A ESPERANÇA DE LIBERTAÇÃO DO VÍCIO DAS DROGAS, PROPOSTO PELA PRÁTICA PASTORAL DA FRATERNIDADE O CAMINHO COM OS JOVENS DEPENDENTES QUÍMICOS **15**

1.1 FUNDAÇÃO DA FRATERNIDADE O CAMINHO 15

1.2 SÍNTESE DO CARISMA 19

1.3 O TRABALHO PASTORAL DA FRATERNIDADE O CAMINHO E A MINHA EXPERIÊNCIA PESSOAL COM OS JOVENS EM SITUAÇÃO DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA 22

1.4 SAÍDA DA IGREJA ÀS PERIFERIAS EXISTÊNCIAS PROPOSTA PELA EVANGELII GAUDIUM 25

1.5 O VER, JULGAR E AGIR COMO MÉTODO UTILIZADO PARA ELABORAR ESTE TRABALHO E ANALISAR OS DADOS DOS INSTITUTOS DE PESQUISA NACIONAIS E DA PESQUISA DE CAMPO REALIZADA COM OS JOVENS DEPENDENTES QUÍMICOS 28

CAPITULO II **32**

2 ANÁLISE DA RELAÇÃO DOS JOVENS VICIADOS EM DROGAS, COM PREFERÊNCIA DE CRACK E SUA APROXIMAÇÃO COM O PROCESSO DE EVANGELIZAÇÃO DA FRATERNIDADE O CAMINHO. **32**

2.1 PROTOCOLO DE PESQUISA 32

2. 2 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA 32**3**

2.3 JUSTIFICATIVA DAS HIPÓTESES 34

2. 4 INFORMAÇÕES GERAIS E QUESTIONÁRIOS 32**6**

2.5 RELATÓRIO DA PESQUISA 40

CAPÍTULO III **404**

3. PRÁTICA PASTORAL QUE SUSCITA E ESPERANÇA E LIBERTAÇÃO **44**

3.1 A ESPERANÇA CRISTÃ EM JURGÜEN MOLTMANN 44
3.2 FUNDAMENTOS DA TEOLOGIA DA ESPERANÇA DE MOLTMANN 47
3.3 NECESSIDADE DE LIBERTAÇÃO 479
3.4 CONCEITOS DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA 51
3.5 CRACK E CRACOLÂNDIA 53
3.6 O CAMINHO DA SOBRIEDADE 56
O TRABALHO, ORAÇÃO, DISCIPLINA E A CONVIVÊNCIA FRATERNA 56
I. TRIAGEM, DESINTOXICAÇÃO ABORDAGEM E ACOLHIDA 578
II. CONSCIENTIZAÇÃO, ADAPTAÇÃO, CASA DE PASSAGEM 578
III. CONCLUSÃO 579
IV. RESSOCIALIZAÇÃO 579
CONSIDERAÇÕES FINAIS 579
BIBLIOGRAFIA 61
ANEXOS 65

Introdução

O Instituto dos PJC (Pobres de Jesus Cristo), popularmente conhecida como Fraternidade o caminho, foi fundada em 2001, com o objetivo de socorrer jovens viciados em substâncias psicoativas. Os jovens, que procuraram o fundador da FC (Fraternidade O Caminho); precisava de um lugar, ainda que provisório, para suportar a fissura e enfrentar todos os efeitos colaterais do rompimento com uso das drogas. Por providência divina a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), em 2001, dedicou a CF (Campanha da Fraternidade) ao tema das drogas com lema: "Vida sim, drogas não".

A Fraternidade O Caminho, estimulada pela sua concepção fundacional e pelo objetivo da Campanha da Fraternidade da CNBB de 2001, intensificou sua ação pastoral com moradores de rua e dependente químicos na região central da capital paulistana a partir do ano 2007. Ao perceber o aumento de usuários de crack nas ruas, a Fraternidade desenvolveu um método para contribuir com a Igreja e a sociedade brasileira no combate contra as drogas. O desenvolvimento dessa metodologia objetiva alguns elementos relacionados ao mundo das drogas como, por exemplo, o usuário e sua família. É sabido que existe uma organização global sobre as drogas, envolvendo sua produção, tráfico, comercialização e seu consumo, tendo em vista proporção do problema a metodologia objetiva os dois aspectos.

O conhecimento da Igreja, assim como de outras instituições e da própria comunidade científica sobre as drogas é parcial. Mas a CNBB profeticamente, no texto base da campanha da fraternidade de 2001, afirma serem as drogas um problema estrutural. Por isso a Igreja se manifesta por diversos carismas e diversas maneiras para eliminar esse mau da sociedade.

Este TCC delimitará sua pesquisa em meio a jovens, porque é a experiência fundacional da Fraternidade dos Pobres de Jesus Cristo. Mas, também porque dados apresentados por órgãos especializados na área, como a UNIAD (Unidade de Pesquisa de Álcool e Drogas) da Universidade Federal de São Paulo, o LENAD (Levantamento Nacional de Álcool e Drogas), o CEBRID (Centro Brasileiro de

Informação sobre Drogas), OMS (Organização Mundial da Saúde) e instituições religiosas como a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), mostram o agravamento do problema das drogas em meios aos jovens.

O LENAD mostra que 45% das pessoas experimentaram substâncias ilícitas pela primeira vez antes do 18 anos[1]. O Dr. Sergio P. Ramos, da UNIAD em um artigo, declara que o desenvolvimento de doenças psíquicas e o mau rendimento escolar e acadêmico nos jovens são de responsabilidade das substâncias psicoativas usadas por eles[2]. Uma dupla de psiquiatra do mesmo departamento de pesquisa da UNIAD, Dr. Cláudio Jerônimo e Dr. Marcos A. N. Echevarria demonstram os prejuízos do uso de drogas na vida dos jovens[3].

A CNBB indica a gravidade do problema relacionado às drogas na sociedade. Divulga dados sobre a criminalidade, violência e assassinatos que dobrou no Brasil, entre as décadas de 80 ao final da década de 90. Taxa de assassinato aumentou de 13 mortes no ano para 25 por ano em cada 100 mil habitantes. Esse índice sobe para 44,8 em cada 100 mil jovens com faixa etária de 15 e 19 anos. Segundo a CNBB em grande parte, essas mortes são por causa da droga[4].

O levantamento do CEBRID, realizado em 1997, revela que o percentual de adolescente com idade de 10 e 12 anos que já consumiram droga é altíssimo. O percentual chaga a 51,2% para uso de álcool, 11% tabaco, 7,8% solventes, 2% ansiolíticos e 1,8% para uso de anfetaminas. Segundo o levantamento, esse cenário se agrava entre crianças e adolescentes em situação de rua. O levantamento anterior do CEBRID de 1993, apresentou a cidade de São Paulo como a segunda capital com a população de crianças e adolescentes em situação

---

[1] LENAD. Adolescentes e o uso de Drogas. Disponível em: <http://WWW.uniad.org.br/interatividade/notícias/item/24147>. Acessado em: 28 mar. 2018. A

[2] RAMOS, P. Sergio. Maconha na adolescência uma fábrica de losers. Disponível em: <http://WWW.uniad.org.br/interatividade/notícias/item/25332>. Acessado em: 28 mar. 2018.

[3] JERÔNIMO, Cláudio; ECHEVARRIA, A. N. Marcos. Maconha os dois lados da moeda: o THC e o cbd. Disponível em: <http://WWW.uniad.org.br/interatividade/notícias/item/24285>. Acessado em: 28 Mar. 2018.

[4] DGAE- Doc. 61- CNBB- p.82 apud CNBB *Campanha da Fraternidade, 2001, texto base*, n.29.

de rua que mais consumem drogas na vida. O percentual da capital paulistana é de 82,5%, perdeu apenas para Recife com o percentual de 90,5%[5].

O índice de pessoas envolvidas no sistema da droga avança significativamente no tecido social. Para a OMS (Organização Mundial de Saúde) as drogas são responsáveis por meio milhão de mortes a cada ano. A diretora geral da OMS no mesmo discurso, que mencionou esse dado, pediu para os 53 países membros da comissão da organização a tratarem o consumo de drogas como problema de saúde pública e não somente de dimensão criminal. Portanto, pelas razões apresentadas anteriormente delimitaremos nosso trabalho com jovens vítimas do sistema da droga na região central da capital de São Paulo.

Elaboramos no primeiro capítulo deste trabalho os aspectos fundamentais da fundação do Instituto PJC. As principais bases pastorais do carisma; suas relações com a minha experiência pessoal e religiosa com jovens em situação de dependência química. O impacto da Igreja em saída proposta pelo pontificado de Papa Francisco na vida pastoral das Igrejas particulares. A fundamentação da pesquisa a partir do método teológico-pastoral da CNBB, Ver, Julgar e Agir. No segundo capítulo buscamos fundamentar o trabalho de evangelização da Fraternidade O Caminho e a situação dos jovens consumidores de droga do centro de São Paulo, especialmente na Cracolândia. Procuramos analisar o serviço da FC, através da pesquisa de campo conduzida pela pergunta chave: As ações desenvolvidas pela Fraternidade auxiliam realmente aos jovens envolvidos com crack a sair de sua dependência química? Para constatar quais as ações que realmente contribuem eficazmente para o sucesso do trabalho, estabelecemos algumas hipóteses: a) A acolhida se constitui em um instrumento fecundo na reestruturação social dos jovens dependentes de droga na comunidade. b) A comunidade como lugar de recomeço é um importante dispositivo de reestruturação para os dependentes químicos. c) O acompanhamento espiritual – terapêutico, consiste num benefício basilar para manutenção da sobriedade após a internação dos jovens. d) A Comunidade ministeriada é um fator de proteção na recuperação dos jovens dependentes químicos. No terceiro capítulo é apresentado

[5] CONFERENCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Campanha da Fraternidade 2001, Texto base,* n.50.

o eixo que associa a prática pastoral da FC com a esperança de libertação dos jovens adictos. A teologia da esperança de Jürgen Moltmann é o principal referencial teórico usado para embasar teologicamente a prática pastoral que promove a esperança e libertação dos jovens viciados em crack.

CAPÍTULO I

1 A ESPERANÇA DE LIBERTAÇÃO DO VÍCIO DAS DROGAS, PROPOSTO PELA PRÁTICA PASTORAL DA FRATERNIDADE O CAMINHO COM OS JOVENS DEPENDENTES QUÍMICOS

Neste capítulo, apresentaremos alguns aspectos da conversão pessoal do padre Gilson: a) sua relação com a fundação da Fraternidade; b) as experiências querigmáticas com a evangelização dos jovens; c) os primeiros colaboradores e acolhidos da comunidade; d) o surgimento do termo "filhos prediletos" e a origem do nome "O Caminho"; e) o desenvolvimento das primeiras práticas pastorais do Caminho e alguns apontamentos do seu carisma. Em seguida, será apresentada a minha experiência pessoal e religiosa com os jovens em situação de dependência química e as provocações da exortação Apostólica *Evangellii Gaudium* aos batizados discípulos missionários de Jesus Cristo. Por fim, mostraremos alguns elementos embrionários e o contexto histórico do método teológico-pastoral de análises Ver, julgar e Agir.

1.1 Fundação da Fraternidade O Caminho

A fundação da FC (Fraternidade O Caminho) está ligada fortemente à experiência pessoal do Pe. Gilson Sobreiro de Araújo, seu fundador, no seguimento de Nosso Senhor Jesus Cristo. Apesar da estabilidade estrutural encontrada na Congregação dos OMI (Missionários Oblatos de Maria Imaculada), Pe Gilson não gozava de plena realização vocacional. Em suas memórias ele descreve:

> Um dia eu, assim como Paulo, também tive a minha experiência do caminho de Damasco. Senti que, com essa experiência, começava de fato a minha adesão consciente à pessoa de Jesus Cristo, em torno do qual, algumas coisas que até então eu considerava essenciais, já não teriam significado algum e outras que eu repudiava, dariam sentido para minha vida. Refiro-me aos prediletos do Senhor; os pobres nos seus múltiplos rostos.[6]

[6] FRATERNIDADE O CAMINHO (Brasil). *O Pobre é a Obra*. [S.l.: s.n]. 2010. P. 01.

O seu questionamento existencial-vocacional era: o que fazer? Encontrou na passagem do jovem rico (Cf. Mc 10,17) a resposta à pergunta que o angustiava. Nessa passagem, o rapaz se dirige a Jesus e pergunta: “Bom Mestre, o que preciso fazer para conseguir a vida eterna?”[7] A resposta do Mestre para o jovem possuidor de muitos bens foi totalmente inesperada. Arquétipo da mentalidade religiosa judaica, esse jovem era “estimado pelos colegas, respeitado pelos rabinos, frequentador da sinagoga, observador dos mandamentos, frequentador do templo, pagava seu dízimo, guardava os sábados e dias de festas, lia e conhecia a Torá”[8]. Somada a essa passagem, Pe Gilson associava uma outra: "Ninguém pode servir a dois senhores” (Mt 6, 24). Assim, acabou chegando à conclusão de que, para ser discípulo de Jesus e ganhar a vida eterna, é necessário amor exclusivo e entrega total de si mesmo. Assim, essas duas passagens, acabou por agregar outro imperativo, relatado pelo evangelista Mateus “vai, vende teus bens, dar aos pobres e terás um tesouro no céu. Depois, vem e segue-me” (19, 21). *Esse* imperativo motivou o padre Gilson a não priorizar seus bens, amigos, prosperidade acadêmica e prestígios para possuir o seu tesouro no céu.

Depois dessas especulações pessoais, e radicalizando ainda mais sua vida consagrada e sacerdotal, o fundador foi enviado em missão para Paróquia Jesus de Nazaré, sob a jurisdição dos OMI na periferia, Diocese de Santo Amaro, zona sul de São Paulo. Foi então que, nessa paróquia, o padre teve contato com um grupo de jovens que o convidaram para celebrar a missa no retiro chamado ECM (experiência cristã missionária), organizado por eles. Pe Gilson, aceitou o convite com a condição de participar do mesmo sem ser identificado como padre. Na medida em que o encontro se realizava, o fundador desistia de fazer análises antropológicas[9] do retiro e foi se rendendo à experiência do batismo no Espírito Santo, compreendido também como batismo de conversão. Permanecendo durante todo o retiro entre os jovens sem se identificar, o fundador da Fraternidade experimentou a ação pneumática em suas manifestações extraordinárias por meio de orações, mensagens escritas pelos jovens, abraços e intensa alegria. Foi nesse cenário de afetos, alegria, transformação, acolhida, lágrimas, análises antropológicas, ação

[7] FRATERNIDADE O CAMINHO (Brasil). *O Pobre é a Obra*, p. 03.

[8] Ibidem.

[9] Nesse período o padre Gilson estava realizando sua pesquisa sobre êxtase religioso para seu estudo de mestrado em antropologia e aproveitou da ocasião para fazer suas analises.

evangelizadora dos jovens e inquietação que p Pe. Gilson concebeu a primeira intuição para a fundação da Fraternidade O Caminho.

A partir da experiência com a Palavra e com o Espírito Santo, o padre se juntou a um pequeno grupo de jovens e decidiram alugar uma casa num bairro pobre da zona Sul, chamado Vila Natal. Começaram a acolher jovens dependentes de drogas chamados de filhos prediletos. Estes são assim chamados para marcar seu pertencimento na família religiosa Fraternidade O Caminho, da qual doravante fazem parte. Com isso, a Fraternidade deseja que os filhos prediletos experimentem, por meio de um fraterno relacionamento, o quanto são amados, acolhidos, e compreendidos em suas dores.

A segunda motivação, que levou o Pe Gilson a utilizar o termo "filhos prediletos", encontra sua razão de ser na clara predileção divina pelos pobres, como está escrito em I Cor 1,27-28:

> Não são sábios segundo a carne, nem poderosos, nem muitos de família prestigiosa. [...] Deus escolheu para confundir os sábios; o que é fraco no mundo, Deus escolheu para confundir o que é forte; os humildes e desprezados, os que nada são.

Pe Gilson é consciente de que os pecadores são os destinatários prediletos da ação pastoral, pois Jesus não veio para chamar os justos e sim os pecadores; os vitimados pela violência; os pequeninos; os últimos; os rebeldes; os repugnantes; os violentos; os desprezados; os silenciados; os esquecidos; os condenados[10]. É evidente que na ação missionária de Jesus havia um público alvo, seu anúncio tinha um destinatário: os pobres em suas diversas realidades.

Segundo o Evangelho de Lucas 4, 18-19 a missão do messias está relacionada à figura profética aludida por Isaías (61, 1-2) que Lucas retoma e a associa à pessoa de Jesus:

> O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me consagrou pela unção para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar a libertação aos presos e aos cegos a recuperação da

[10] As categorias apresentadas neste parágrafo podem ser conferidas nas citações bíblicas seguintes: Jo 8, 3-11; Lc 10, 30-37; Lc 7,36-50; 3,1-5; Mc 5, 25-34; Lc 13, 10-13; Mc 5, 1-20; Mc 1,40; Lc 15, 11; Mt 20, 16; Mt 19,14; Mt 18, 11; Mt 9, 13.

> vista, para restituir a liberdade aos oprimidos e para proclamar o ano da graça do Senhor.

Essa opção ardente e constante passou a fundamentar as escolhas dos membros da Fraternidade O Caminho por chamar os jovens em situação de dependência química de filhos prediletos. A predileção pelos pobres é escolha de Jesus e, por consequência, também da Igreja, principalmente da Igreja na América Latina. A primeira parte do documento de Puebla, ao analisar mais profundamente a realidade pastoral Latino-Americana, (17979, n. 32-58) declara:

> [..] Crianças, golpeadas pela pobreza ainda antes de nascer[...],abandonas e muitas vezes exploradas[..] jovens, desorientados por não encontrarem seu lugar na sociedade e frustrados, sobre tudo nas zonas rurais e urbanas marginalizadas[..]indígenas e, com freqüência, também de afro-americanos, que, vivendo segregados e em situações desumanas, podem ser considerados como os mais pobres[..]camponeses, que, como grupo social, vivem relegados em quase todo o nosso continente[..]operários, com frequência mal remunerados[..] subempregados e desempregados, despedidos pelas duras exigências das crises econômicas[..] marginalizados e amontoados das nossas cidades, sofrendo o duplo impacto da carência dos bens matérias[..]anciões cada dia mais numerosos,freqüentemente postos à margem da sociedade do progresso[...] a degeneração da honradez pública e privada; as frustrações,o hedonismo que incita para os vícios: o jogo, as drogas, o alcoolismo,a devassidão.

Eis aí as razões que fundamentam a terminologia "filhos prediletos", usada pelas pessoas envolvidas na FC e pelos membros vinculados formalmente ao carisma da comunidade.

No que tange a denominação “Fraternidade O Caminho”, ela faz referência aos primeiros cristãos da Igreja nascente, chamados de homens do caminho, conforme escrito em Atos 9, 1-6. Ao atribuir esse nome à Fraternidade, o fundador quis passar aos outros membros da comunidade a ideia de que não se deve deter em estruturas que emperrem o movimento de ir em socorro às almas[11] e, a exemplo

[11] A estrutura a que o fundador se refere são seguranças estruturais como casa, carro, dinheiro, qualificação técnica, convênio com o poder público etc.

do Mestre de Nazaré, ir ao encontro das pessoas que estão pelo caminho, tal qual a mulher samaritana, junto ao poço de Jacó. Após ser acolhida, compreendida e profundamente amada por Jesus decidiu fazer desse encontro o início de uma transformação profunda em sua vida[12]. O mesmo também se dá com o cobrador de impostos chamado Zaqueu. Depois da experiência fraterna de ser acolhido pelo mestre Jesus, Zaqueu resolveu restituir quatro vezes mais tudo que tinha roubado do povo[13]. Além da Samaritana e de Zaqueu, podemos citar o cego de Jericó[14]; a mulher hemorroíssa[15] e o homem Gadareno[16]·. Com a intenção de seguir o Cristo, o padre Gilson deseja que os pertencentes à Fraternidade O Caminho se encontrem com as pessoas na situação em que elas estejam e nas suas realidades sejam amadas, compreendidas, respeitadas e acolhidas.

1.2 Síntese do Carisma

O termo carisma está presente no Antigo Testamento, ainda que apareça apenas na Septuaginta, como variante em Eclo 7,33, está presente também no códice sinaítico (s) e Eclo 38,30, no códice Vaticano (b) e no salmo 31, versículo 32, na tradução que favorece Teodocião. No Novo Testamento o termo carisma é usado 17 vezes e dessas, 16 nos escritos paulinos e outra vez em Pedro (IPd 4,10)[17]. A etimologia do termo remete à raiz grega *char,* em referência à graça divina e significa algo que produz bem-estar, um dom outorgado por Deus aos crentes de qualquer ordem e grau[18].

Após o concilio Vaticano II, muitos institutos religiosos iniciaram uma renovação institucional-pneumática mais profunda da vida consagrada. Aconteceram importantes revisões de regras constitucionais, assim como surgiram novas fundações com finalidades diversas estimuladas pelo Espirito Santo. A *Lumem*

[12] Cf. Jo 4,1- 41
[13] Cf. Lc 19,1-10
[14] Cf. Mc 10, 46-52
[15] Ibidem. 5, 25-34
[16] Ibidem. 1-20
[17] RODRÌGUEZ, A. A; CASAS C. J, (Dir.). *Dicionário teológico da vida consagrada*. Tradução Dalbosco, H; Costa. L. São Paulo: Paulus, 1994. p.89.
[18] Ibidem.

Gentium, especificamente no n. 8, menciona a composição de dons hierárquicos, carismáticos e ministeriais de todos. Entende-se com isso o carisma da vida consagrada como caminho à santidade, vivido de acordo com os dados bíblicos, teológicos, eclesiológico e o pensamento carismático de seu próprio fundador.

A compreensão de carisma dos fundadores surgiu depois do Vaticano II. O termo foi usado primeiramente pelo Papa Paulo VI. O mesmo pontífice inaugurou a expressão "carisma da vida religiosa" na exortação apostólica *Evangelica Testificatio* de 1971. Nesse documento, sua santidade afirma que o carisma da vida religiosa está longe de ser um impulso nascido da carne e do sangue, pois é fruto do Espírito Santo que opera sempre na Igreja[19].

O termo “carisma dos fundadores”, em sentido geral, significa o dom do Espírito oferecido por Deus a alguns fundadores, homens e mulheres. Neles é fecundada a capacidade de dar à luz novas comunidades de vida consagrada na Igreja. Este dom possui três dimensões. A primeira, como missão particular do fundador; a segunda, em sentido coletivo ou comunitário, porque outras pessoas realizam o mesmo projeto divino em comunhão com o fundador. Por último a dimensão eclesial, por meio da qual o fundador e a comunidade toda da Igreja colhem os frutos desse carisma particular[20].

O Carisma é um dom de Deus manifestado concretamente na Igreja. São respostas do Espírito Santo às necessidades pastorais de cada época. Os fiéis em seus contextos, políticos, econômicos, sociais, religiosos são socorridos por diversos carismas. As realidades de sofrimentos, perseguições, pobreza, migração, desemprego, desestrutura familiar, educação e saúde... de bilhões de pessoas no mundo são subsidiadas, amparadas, acolhidas e sustentadas pela Igreja[21]. Uma excelente definição de carisma é apresentada por Elias Dimas*:*

---

[19] ET n.11

[20] RODRÌGUEZ, A. A; CASAS C. J, (Dir.). Dicionário teológico da vida consagrada. Tradução Dalbosco, H; Costa. L. São Paulo: Paulus, 1994. p. 95.

[21] Segue a relação de alguns documentos do magistério que abordam o tema. *L’École Catholique*, 19 de março de 1977, é marcada por enfatizar a fidelidade dinâmica ao carisma dos fundadores. *Mutuae Relationes*, 14 de março 1978, sobre o conteúdo dos carismas particulares e os desafios pastorais da modernidade. O documento de Puebla 1979, Religiosos e promoção humana e Dimensão contemplativa da vida religiosa. Os elementos essenciais do ensinamento da igreja sobre a vida religiosa, 31 de maio de 1983 e a *Redemptoris Donum* 25 de março de 1984.

> É um dom particular de Deus, uma graça única! É a identidade própria que a Comunidade adquire. É um dom particular dado por Deus a um grupo, a uma Comunidade, a um Fundador que repassa isso àqueles que o querem seguir. Distinto de outros já existentes, o carisma de uma fundação não se iguala a nenhum outro. É dado por Deus com exclusividade para uma Comunidade e transmitido pelo Fundador ou pelos primeiros membros. É algo que não se repete.[22]

Os pobres do mundo atual precisam saber que são amados por Deus. O carisma da Fraternidade é uma maneira concreta deles experimentarem esse Amor divino. A ação evangelizadora, realizada na comunidade O Caminho, oferece o Cristo todo: pobre em Belém, anônimo em Jerusalém, peregrino na Palestina, crucificado na cruz, ressuscitado no terceiro dia e glorificado pelo Pai. Jesus se coloca no meio dos discípulos como aquele que serve[23]. Seguindo o exemplo do Mestre, os membros do Caminho se dispõem nos meios dos pobres como servidores dos pobres, na prática do amor serviçal e incondicional.

Objetivamente o carisma da FC está categorizado em três aspectos: *Querígma, Diacônia*, C*oinônia* e um adendo: a especial evangelização dos jovens empobrecidos. Na vivência do Querígma, o carisma anuncia a boa nova aos pobres, compreendido como os primeiros destinatários do evangelho. Trabalha para que essa mensagem de esperança alcance integralmente cada pobre. Dedica-se a transmitir e testemunhar a concretização das bem-aventuranças neste mundo. A diacônia está estreitamente acompanhada da esperança anunciada aos filhos prediletos.

A prioridade do serviço carismático, nessa instância, é fazer o convite à conversão chegar aos seus destinatários. Mas, apenas o anúncio à conversão não é suficiente para que os prediletos de Deus alcancem a salvação[24]. Para isso, faz-se necessária uma prática pastoral efetiva. A realização da diacônia na FC, objetiva servir a Jesus Cristo, desfigurado no pobre em suas múltiplas realidades.

---

[22]Fraternidade O Caminho (Brasil) Síntese do Carisma. [S.l.: s.n] 2013, p.6.
[23]Lc 22,27
[24]Mt 7, 22- 23

O carisma da FC também é viver a *koinonia*, com a finalidade de proporcionar aos pobres uma experiência fraterna de acolhida e compreensão em suas dores e lutas. Para o carisma:

> Uma comunhão fraterna vivida de tal maneira, só pode ser possível com a ação missionária preocupada com a pessoa e sua história, cultura, contexto sociopolítico, econômico... e não com a quantidade numérica de pessoas acolhidas, ressocializadas e/ou assistidas. Em síntese, a comunidade acredita na sádia vida comunitária partilhada com os pobres como uma experiência de libertação para todos os males que degradaram sua imagem e semelhança com Deus.[25]

Entre todas as ações existentes na Fraternidade e situações atendidas por seu carisma, há uma preferida: a dos jovens empobrecidos. A justificativa da opção preferencial do carisma particular da FC pelos jovens empobrecidos se fundamenta na ausência do amor de Cristo em suas vidas e na necessidade do acolhimento desse amor, simbolizado pela figura do filho prodigo. A intenção do Carisma "é ir ao encontro dos jovens marcados pelo flagelo das drogas, nas ruas, praças, ponto de venda de drogas, casa de prostituição, em sistemas prisionais."[26]

Com esse objetivo os encontros de evangelização possibilitam aos jovens a oportunidade de recomeçarem. A casa de recuperação se torna um oásis em sua luta contra o vício das drogas. Dá-lhes, através de encontros Querigmáticos, catequéticos e mistagogícos, caminhos de encontro com o Jesus misericordioso e o Espírito Santo transformador. A esses jovens, o Carisma "oferece tempo para diálogo acolhedor, a fim de sentirem-se amados, valorizados e respeitados. Em comunhão com a Igreja missionária, os membros da Fraternidade O Caminho se colocam em total disponibilidade para em nome da Igreja serem enviados aos mais pobres de todo o mundo"[27].

1.3 O trabalho pastoral da Fraternidade O Caminho e a minha experiência pessoal com os jovens em situação de dependência química

[25]FRATERNIDADE O CAMINHO (Brasil). Síntese do Carisma, [S.l.: s.n], 2013. p. 07.
[26] Ibidem.
[27]Ibidem.

O desejo de cumprir o dever de batizados e anunciar o Reino de Deus como uma experiência amorosa com a pessoa de Jesus Cristo, contagia e fascina os jovens missionários co-fundadores da Fraternidade. Esse dever discipular conduziu a comunidade O Caminho a trabalhar, em primeiro lugar, no Cadeião de Pinheiros e, em segundo lugar, junto aos moradores de rua na Capela do Socorro, bairros na zona sul de São Paulo. Neste último, há uma grande concentração de pessoas morando na rua. Dessas duas ações pastorais iniciais, chegavam os jovens viciados em drogas e eram acolhidos na *fraternitas*[28], para começarem o tratamento de dependência química[29].

À medida que o trabalho com os moradores de rua, prisioneiros e dependentes químicos, se desenvolvia, acontecia paralelamente outra ação pastoral chamada de “Resgata-me”. Trata-se de um encontro querigmático e preventivo para jovens em situação de vulnerabilidade social. O objetivo do encontro é o de possibilitar aos jovens dependentes um encontro verdadeiro e profundo com Jesus Cristo, preveni-los contra uso de drogas, comercialização da mesma, do crime organizado, da violência e outras estruturas pecaminosas que afetam a liberdade do ser humano[30].

O trabalho pastoral da fraternidade O Caminho coincidiu providencialmente com a preocupação da Igreja no Brasil e da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos no Brasil) em 2001, por esta razão houve uma intensificação da evangelização de moradores de rua e dependentes químicos da Cracolândia, região central de São Paulo - SP. Em 03 de Maio de 2007, foi fundada a *Fraternitas Virgem dos Pobres*, no bairro Santa Cecília sob a jurisdição da Paróquia do bairro. O apoio do Cônego Alfredo, pároco da mencionada paróquia, do atual bispo da Diocese de São Miguel Paulista, Dom Manuel Parrado Carral, juntamente com o agora Bispo da Diocese de Santos, Dom Tarcisio Scaramussa. Foram importantíssimos para o desenvolvimento do trabalho com os moradores de rua da região e principalmente com os usuários de crack. Com o tempo de serviço prestado à pastoral de rua da comunidade, constatou-se o aumento de usuários de

[28] O termo *fraternitas* é de origem latina que significa fraternidade. O termo foi adotado para designar as casas religiosas locais, onde os membros de vida consagrada residem juntamente com a comunidade de filhos prediletos.
[29] FRATERNIDADE O CAMINHO (Brasil). Síntese do Carisma. [S.l.: s.n], 2013, p.01
[30] Ibidem, p. 03.

crack nas ruas. Então, foram sendo pensados meios mais eficazes de colaborar com a missão da Igreja de anunciar o Reino de Deus e o bem comum desses irmãos e irmãs largados pelas ruas. A busca desses meios tornou-se prioridade para O Caminho.

A experiência pastoral com moradores de rua e dependentes de drogas, principalmente os usuários de crack, exigiu o desenvolvimento de uma nova modalidade evangelizadora. Foi necessário buscar um novo método específico do carisma para alcançar a totalidade existencial dos dependentes químicos. A construção e o desenvolvimento da abordagem têm a finalidade de combater a epidemia do crack. O cerne da ação pastoral, estruturada pela comunidade na cidade de São Paulo, passou a ser o acolhimento, o respeito, a compreensão e o amor familiar.

A Bíblia apresenta diversos mandamentos pronunciados pelo Senhor Deus para seu povo. Especificamente em Deuteronômio 30,15-20, é apresentado dualidades como vida e morte, felicidade e infelicidade. Dentre as várias instruções previstas na perícope, aparece a predileção divina pela vida, dentre outros comportamentos morais exigidos pelo Senhor Deus na Sagrada Escritura. Fica claro nesse texto bíblico, a preocupação prioritária de Deus pela vida humana.

Tendo professado e confessado minha fé nesse mesmo Deus, pela experiência de vida pessoal, passei a compreender que priorizar a vida e a dignidade do ser humano é termos um dever moral e teológico. Sabemos, por meio de noticiários de jornal, rádio, TV, pesquisas e outros meios de comunicação, o quanto o efeito das drogas é fatal para a grande parte de usuários de crack e como ele ameaça diretamente a vida das pessoas independentemente da sua idade. Tomei consciência dessa dura realidade já fazem 11 anos. Eu comecei com abordagens a usuários de maconha, álcool e tabaco. A realização desse trabalho de abordagem acontecia na cidade de Serrano do Maranhão, onde eu cresci e morei durante boa parte da minha juventude. O meu serviço de intervenção junto a pessoas viciadas, não somente consumidoras, mas também produtoras de drogas. Intensificou-se em decorrência do falecimento do meu pai, que morreu por consequências do alcoolismo, e também por causa do uso abusivo de álcool e

maconha do meu irmão, do meu uso abusivo de álcool e da dependência química de amigos e concidadãos.

Na perspectiva pessoal religiosa, minha experiência foi profundamente enriquecida com a entrada na vida consagrada, vivida no Instituto dos Pobres de Jesus Cristo. Tendo dedicado todos esses anos em aprofundar minha fé na prática da abordagem, acolhida, reinserção e acompanhamento das pessoas atingidas pela desgraça da drogadição. Nessa perspectiva religiosa e em conjunto com outros membros da Fraternidade O Caminho, estruturamos um programa terapêutico de prevenção, intervenção e manutenção para pessoas dependentes de drogas, em vulnerabilidade existencial, fragilidade social e religiosa.

Eu compreendi, a partir das experiências pessoal e religiosa, que os prejuízos e problemas relacionados às drogas tinham proporção global. Quanto mais se revela a amplitude e desafios ligados à droga, mais podemos e temos a obrigação, enquanto teólogos e discípulos de Cristo, de pensar em práticas pastorais e gestos concretos exigidos pela Sagrada Escritura e fundamentos dos direitos humanos. Precisamos provocar atitudes de comprometimento na sociedade civil e eclesiástica. Faz-se necessário romper com a estrutura das drogas e quebrar paradigmas morais e culturais da nossa realidade nacional, estadual, municipal, distrital, familiar e grupal.

1.4 Saída da Igreja às periferias existências proposta pela *Evangelii Gaudium*

Conforme o atual Papa Francisco afirma na Exortação apostólica (*Evangelii Gaudium n.20)*:

> Hoje todos somos chamados a esta nova "saída" missionária. Cada cristão e cada comunidade há de discernir qual é o caminho que o Senhor lhe pede[...], mas todos somos convidados a aceitar esta chamada: sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho.

Todos são convocados a sair ao encontro daqueles pobres sinalizados pelo Evangelho e assumidos pela CELAM. O evangelista Mateus narra no capitulo 22,

34-40, o episódio de um estudioso da lei perguntando a Jesus qual é o maior mandamento, ao qual o Nazareno responde: "amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo teu entendimento e o segundo é semelhante a este: Amarás o teu próximo como a ti mesmo". Fieis a esse ensinamento, os bispos reunidos na Conferência de Puebla (1979), reafirmando o pensamento que fora já dito na conferência de Medellín (1968, n.1134), proclamam: "realizamos uma clara e profética opção preferencial e solidária pelos pobres [...] e afirmamos a necessidade de conversão de toda a Igreja para uma opção preferencial pelos pobres, no intuito de sua integral libertação".

Para responder a esse chamado e viver o evangelho junto aos jovens viciados em crack, é necessário desconstruir o senso comum produzido pela mídia, educadores, setores familiares e eclesiásticos entre outros. A terminologia, *nóia, drogado,* utilizada popularmente para se referir às pessoas em situação de dependência química, é profundamente preconceituosa. A descrição usada em algumas instituições como *adictos* e/ou usuário, parecem transmitir uma condição imutável da pessoa nesse estado. Há ainda outros vocábulos aplicados às pessoas nesta situação como *zumbis/ mortos vivos.* Infelizmente, existem palavras mais agressivas como *vagabundo, craqueiro, delinquentes*[31]*,* usadas por uma parcela da população para se referir a esses irmãos e irmãs, alegando estarem nessa situação porque querem.

Os preconceitos e limites existentes entre os justos e pecadores precisam ser rompidos, para exercermos concretamente a proposta da *Evangelii Gaudium*. Justificativas como falta de qualificação profissional para ajudar esses jovens não prevalecem, pois, na parábola do Bom Samaritano, aquele que ajuda o ferido pelo caminho não tinha formação medicinal, nem serviço social ou outro meio especializado para socorrer a vítima agonizante. Não se justificam também teorias que apresentam perguntas do tipo: o que adianta tirar uma das ruas, das drogas, da miséria, enquanto milhares de outros continuam?

[31] Esses termos explicitados aqui são vomitados por uma parcela da sociedade que não compreende a natureza da cada pessoa dependente de crack ou qualquer outra droga. Desconsidera sua história, profissão, família, cultura, formação intelectual etc. o dito senso comum define pela circunstância e atua ignorando vários fatores sociais, psíquicos, antropológicos, econômicos, políticos, religiosos entre outros. As agressões verbais sintomatizam e descortina a total ignorância acerca do problema.

Por trás dessa pergunta, encontra-se uma ideia que mais legitima a acomodação do sujeito da fala, do que uma sensibilidade ética para com esses pobres. Somente com a quebra de paradigmas e evolução dos conceitos e superação dos pré-conceitos, poderemos cumprir o chamado do papa para sermos uma “Igreja em Saída”.

Transpor as aparências e transcender os limites humanos é fundamental para anunciar o Reino de Deus. Os rótulos impostos pela sociedade alargam o abismo social entre os empobrecidos e os poderosos. As periferias geográficas, econômicas e existenciais aumentam drasticamente, e se apresentam como um efeito de um sistema composto por alguns sujeitos narcisistas e egocêntricos. A predominância de uma ética utilitarista[32] no meio social funciona apenas para o maior número de pessoas e não visa o bem comum, inviabilizando o êxito de iniciativas não governamentais e programas assistenciais.

Sair ao encontro das pessoas e anunciar o Evangelho a todos, em todos os lugares, em todas as ocasiões, sem demora, sem repugnância e sem medo é vital para a Igreja[33]. O amor preferencial de Jesus pelos pobres implica a inclusão de todos. Todos os discípulos batizados em nome do Mestre de Nazaré e das duas outras pessoas da Santíssima Trindade precisam acolher, respeitar, compreender e amar esses irmãos e irmãs mais necessitados. Uma pastoral em conversão está preocupada em criar relação com a comunidade dos pobres. Construir espaços estruturais em seus perímetros eclesiais. Destruir “arquiteturas anti-pobreza”, por meio da qual se coloca grade em tudo, para não serem incomodados em suas zonas de conforto[34].

Insistindo um pouco mais na necessária conversão da pastoral, o papa expõe na (*E.G* n. 25):

> [..] Espero que todas as comunidades se esforcem por atuar os meios necessários para avançar no caminho de uma conversão pastoral e missionária, que não pode deixar as coisas como estão. Neste momento, não nos serve uma “simples administração.

[32]Trata-se de doutrina ética defendida principalmente por Jeremy Bentham e Jonh Stuart Mill. O utilitarismo maximaliza a felicidade da maioria, sem se preocupar com cada indivíduo, sem saber se o bem-estar é aplicado justa ou injustamente, entre todos os membros da sociedade.
[33]EG n. 23
[34]FRATERNIDADE O CAMINHO (Brasil). O Pobre é a Obra. [S.l.: s.n]. 2010. P. 09.

> Constituamo-nos em “estado permanente de missão", em todas as regiões da terra”.[35]

1.5 O ver, julgar e agir como método utilizado para elaborar este trabalho e analisar os dados dos Institutos de pesquisa nacionais e da pesquisa de campo realizada com os jovens dependentes químicos.

A CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) se insere no tema do nosso trabalho por sua intensa e longeva iniciativa de auxílio aos mais pobres por meio das CFs (Campanhas da Fraternidade). Ambas se pautam, para realizar uma análise dos desafios da situação atual e dos meios mais eficazes para afrontá-los, no método ver, julgar, agir, originário da Ação Católica específica, idealizada pelo Pe. Joseph Cardijn, e adotada tanto pela Conferência de Medellín (1968) quanto pela Igreja do Brasil. Segundo expressa a CNBB (estudos da CNBB 35):

> Já bem antes do Concilio, exatamente de 14 a17 de outubro de 1952, os nossos 20 arcebispos metropolitanos criaram a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, cuja razão de ser, alguns anos depois, foi fundamentada pelo Concilio. [...] das diversas finalidades da CNBB está expressa a de estudar assuntos de interesse comum da Igreja no Brasil, para melhor promover a Pastoral Orgânica[36].

Uma característica importante da CNBB é sua ação evangelizadora. Desde sua origem é impulsionada pelo Plano de Emergência e, por conseguinte, pelas Diretrizes Gerais da Pastoral Orgânica até os dias atuais, mostrando a grande preocupação do episcopado brasileiro com a evangelização. Para Puebla, n. 338:

> Evangelizar é renovar toda a vida da sociedade, a partir de dentro [...] não de maneira decorativa, como aplicando um verniz superficial, mas de maneira vital, em profundidade e até as raízes, a culturas e as culturas do homem, modificado pela força do Evangelho os critérios de julgar, os valores que contam, os centros de interesse, as linhas de pensamento, as fontes inspiradoras e os modelos de vida da humanidade. (*Puebla* n. 338, 1239; *Evangelli Nuntiandi* n. 18-20).

---

[35] *Evangelii Gaudium* n. 25

[36] CAMPANHA DA FRATERNIDADE. *Vinte anos de serviço*: À missão da Igreja. São Paulo, Paulinas.1983. p.11-12.

É justamente com essa mentalidade intensa de evangelização advinda de *Puebla* que a Igreja do Brasil criou a Campanha da Fraternidade[37].

O surgimento da CF se deu no Rio Grande do Norte, no período da quaresma de 1962. A iniciativa surgiu para tornar a Cáritas brasileira independente financeiramente do CRS (Catholic Relief Service), órgão Americano executivo da Conferência dos Bispos dos Estados Unidos. O tempo da quaresma foi escolhido propositalmente por ser um tempo que propicia a conversão para realizar a fraternidade e a caridade. A campanha pôde se desenvolver porque a Cáritas brasileira já estava em todas as Dioceses do Brasil. A proposta visava promover uma campanha de promoção da fraternidade cristã mediada por contribuições aos irmãos e irmãs mais necessitados, por isso recebeu o nome de Campanha da Fraternidade[38].

A CF precisava ser inserida na vida da Igreja e fazer parte da missão evangelizadora. O administrador apostólico da Arquidiocese de Natal, D. Eugênio de Araújo Sales, assumiu a responsabilidade de promover a primeira CF. A Campanha de Natal não teve o resultado esperado em respeito à arrecadação, mas a iniciativa foi muito bem acolhida e como boa notícia espalhou-se por toda Igreja do Brasil. No ano seguinte, a CF mobilizou mais 13 Dioceses dos estados vizinhos, além do Rio Grande do Norte. Assim configurou-se a CF na Igreja do Brasil[39]. A integração do método teológico - pastoral: ver, julgar, agir, próprio à Campanha da Fraternidade, é herança das Conferências Episcopais da América Latina, principalmente de *Medellín* e *Puebla*[40].

O Ver consiste em analisar sistematicamente a realidade social. Para auxiliar no diagnóstico dos fatos, lança-se mão da contribuição dos diversos saberes científicos. Para isso, pesquisadores e grupos de estudos são fundamentais. As principais ciências colaborativas são a sociologia, antropologia, filosofia e a teologia. Com o apoio das outras ciências a Igreja, pode perceber a realidade social mais necessitada do anúncio do Reino de Deus. De acordo com Fabio XAVIER:

---

[37] Ibidem, p.18.
[38] Ibidem, p. 20.
[39] Ibidem.
[40] CONCLUSÕES DA IIIª CELAM. *Documento de Puebla.* Puebla de los Angeles, MEX: Paulinas, 1979. p. 41.

> [...] A partir do “Ver” se esperava que fossem eliminadas as impressões superficiais dos fatos, possivelmente pautadas em preconceitos, tabus e senso comum, para que se atingisse assim o problema na sua essência. Parte-se da concepção de que “o início de toda cura vem de um bom diagnóstico”[...] assim se tornaria fundamental uma percepção científica e objetiva da realidade.[41] (XAVIER, 2011, p. 22 apud Boran, 1987. p. 63.)

No segundo momento, a Igreja procura julgar à luz do Evangelho o lugar, a situação, o ambiente de atuação pastoral ou de ausência de uma ação evangelizadora nessas instâncias sócio-demográfica. Boran descreve:

> Julgar significa perceber o que está ajudando ou impedindo os homens de se libertarem e se tornarem irmãos. Significa perceber o pecado que está dentro de cada um de nós, a tendência de dominar, explorar e usar s outros. É também o pecado social que está presente nas estruturas injustas da sociedade.[42]

Através do olhar da Igreja, lançado sobre a realidade, percebe-se o impedimento da realização do Reino. Em seguida, ela decide anunciar a boa nova a tais periferias, onde pode lançar os fundamentos do Reino de Deus e transformar as condições sociais empobrecidas, exploradas e vítimas de sistemas predominantemente egoístas, em realidade messiânica. O Julgar, parte, sobretudo, das atitudes de Jesus Cristo e do modo como transformou substancialmente as pessoas, os lugares, culturas entre outras realidades. Mas a reflexão teológica - pastoral, nessa fase de julgar se dá também em toda Sagrada Escritura, não se trata de uma perspectiva restritamente cristocêntrica, mesmo Jesus Cristo sendo a ênfase maior da chave hermenêutica do método.

A etapa final da técnica pastoral consiste no Agir. É o momento de pôr em prática tudo que foi diagnosticado e julgado à luz da Revelação. A CNBB, com suas características essenciais de Comunhão e corresponsabilidade, se mobiliza para trabalhar efetivamente no objetivo pensado pela CF. Portanto, todo conteúdo e subsídios oferecidos para os fiéis durante a CF são elaborados pelo método Ver, Julgar, Agir. Tendo apresentado, em síntese, os fundamentos da sistematização usada pela CNBB para agir pastoralmente no mundo, apropriarem-nos da mesma

---

[41] XAVIER, Fábio Chilles. **Herdeiros de uma esquerda**: Estudo do engajamento político dos militantes da pastoral da juventude na Arquidiocese de Londrina-PR 1979-1989. 2011.71 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em licenciatura em Historia) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011. p. 22 apud BORAN, O Senso crítico e o Método Ver-Julgar-Agir. p. 63.

[42] Ibidem, p. 75.

metodologia para analisar e sugerir plano de ação pastoral para colaborar com a prática pastoral em relação à dependência química dos jovens da Cracolândia do centro de São Paulo.

CONCLUSÃO

Consideramos a importância dos temas desenvolvidos neste capitulo, como caminho de elucidação para apresentar a problemática, assim como a hipótese da nossa pesquisa, que serão apresentadas no próximo capítulo do trabalho. O desenvolvimento, em forma resumida, apresenta os elementos da fundação da Fraternidade O Caminho como desdobramento e ação salvífica do Espírito Santo, na pessoa do fundador, e as características relacionadas com o tema da nossa pesquisa. O entendimento e surgimento das primeiras ações pastorais da comunidade se deram ao sair ao encontro das pessoas em suas periferias existenciais. Como consequência do seguimento a Jesus Cristo, surgiu a opção preferencial pelos mais pobres e empobrecidos. Trabalhamos ligeiramente a força da exortação apostólica Evangelii Gaudium para toda vida missionária da Igreja no mundo. As provocações do Papa Francisco, dirigidas aos cristãos acomodados e conformados, convidam a sair e anunciar a boa nova nas periferias existenciais e por toda a terra.

Abordamos também outros por menores no corpo de texto como o significado do termo filho predileto, sentido do nome Fraternidade O Caminho. Concluímos nosso capitulo, mas não esgotamos o tema proposto por ele, com um breve delineamento sobre as origens da CNBB sua relação com o contexto eclesiástico e político da América Latina. Lançamos mão de alguns dados fundacionais da CF e a estruturação com o método Ver- Julgar, Agir. A compreensão do método se fez necessária por nortear as interpelações desse trabalho, objetivando cientificamente nossas hipóteses para o atual problema da droga e o desafio da prática pastoral junto aos jovens em situação de dependência de crack.

CAPITULO II

2 ANÁLISE DA RELAÇÃO DOS JOVENS VICIADOS EM DROGAS, COM PREFERÊNCIA DE CRACK E SUA APROXIMAÇÃO COMO O PROCESSO DE EVANGELIZAÇÃO DA FRATERNIDADE O CAMINHO.

Nesta etapa do nosso trabalho, debruçar-nos-emos sobre a análise sistematizada de dados fornecidos pela pesquisa realizada na instituição não governamental FC (Fraternidade O Caminho). Será considerada a amostra obtida a respeito dos jovens viciados em drogas com preferência de crack e sua aproximação com a prática pastoral da comunidade FC. Realizar-se-á sob o método Ver, Julgar, Agir. Durante o período de uso de droga, os usuários sofrem diversos prejuízos sociais, físicos e psicológicos. Esses danos condicionam a liberdade de escolha dos jovens usuários.

Outro efeito da segregação é a perda de sentido existencial e a despotencialização do espírito humano. Como resultado de todos esses danos, os jovens viciados desenvolvem a crença pessoal de que estão esquecidos por Deus. Nessa perspectiva, nossa pesquisa visa contribuir com o trabalho da FC, realizado no seio da santa mãe Igreja. Desejamos também compreender ainda mais os mecanismos que levaram os jovens à situação de dependência e identificar os elementos fundamentais que os levaram a se decidir por encerrar o uso da droga e buscar um lugar para se recuperarem do vicio.

2.1 Protocolo de pesquisa

O protocolo aqui apresentado teve por escopo a elaboração de uma análise dos jovens viciados em drogas, com especificidade no crack, e sua experiência processual de libertação na evangelização da Fraternidade O Caminho junto aos jovens em situação de dependência química na Cracolândia de São Paulo-SP. Por meio da pesquisa, queremos reforçar os principais dispositivos para melhorar o

projeto de anunciar os valores do Reino de Deus a esse segmento da população. De ser Igreja com os moradores de rua, usuários de drogas, prostituídos, encarcerados e pobres em todas as circunstâncias, como ensinou o mestre de Nazaré a seus discípulos e, em decorrência do nosso batismo, a todos seus seguidores.

Motivados pelo movimento da Igreja em saída, e notando a necessidade de libertação dos pobres submetidos a diversos modos de escravidão e regime de dominação, os membros da Fraternidade O Caminho acolhem o imperativo de Jesus Cristo "Ide e anunciai a boa nova" (Mc 16, 15) e sua boa nova de que o Reino de Deus está próximo. Obedecer a tal mandamento exige, não só da Fraternidade, como de toda a Igreja um esforço de mudança. Com efeito, uma Igreja saindo ao encontro dos fiéis, em sua maioria pobres, inicia o processo de liberdade intrapessoal conduzindo posteriormente à experiência de libertação coletiva. Essa tarefa apostólica é prerrogativa do sacerdócio bastimal (comum) e sacerdócio ministerial (ordenado), isto é, de todo corpo místico de Cristo, que é encarregado de anunciar a boa nova aos pobres. Acreditamos que, ao identificar precisamente os componentes da pesquisa, poderemos realizar uma ação pastoral mais eficiente e em consequência, instaurar de maneira mais assertiva os valores do Reino de Deus em cada pessoa e na sociedade atual.

2.2 Desenvolvimento da Pesquisa

A pesquisa partiu da pergunta problema: As ações desenvolvidas pela Fraternidade auxiliam realmente aos jovens envolvidos com crack a sair de sua dependência química? Com vistas a fundamentar quais as ações que realmente contribuem eficazmente para o sucesso do trabalhos, estabelecemos algumas hipóteses:

a) A acolhida se constitui em um instrumento fecundo na reestruturação social dos jovens dependentes de droga na comunidade.

b) A comunidade como lugar de recomeço é um importante dispositivo de reestruturação para os dependentes químicos.

c) O acompanhamento espiritual – terapêutico, consiste num beneficio basilar para manutenção da sobriedade após a internação dos jovens.

d) A Comunidade ministeriada é um fator de proteção na recuperação dos jovens dependentes químicos.

Com vistas a responder às hipóteses levantadas, a pesquisa estabeleceu e obedeceu aos seguintes passos:

1. Levantamento de dados documentais na Fraternidade O Caminho junto à equipe de religiosos e cuidadores.

2. Elaboração de um questionário visando um levantamento de informações gerais, respeitando o anonimato do entrevistado.

3. Recolhimento de 100% amostragem da comunidade local, por meio de questionário respondido pelos acolhidos da Fraternidade O Caminho de São Paulo-SP.

4. O período de recolhimento dos dados foi de 28 a 31 de Maio de 2018.

5. A Idade dos entrevistados variou de 18 a 30 anos.

6. Revisão das questões com o objetivo de confirmar ou refutar as hipóteses levantadas.

2.3 Justificativa das hipóteses

A nossa missão é indiscutivelmente anunciar o Reino de Deus e, com esse anúncio, oferecer as vias de salvação correspondentes à defesa e recuperação da dignidade humana. Para respeitar os limites das forças humanas e responder à ação salvífica de Deus, a Igreja pensa por obra do Espírito Santo ser necessária a dinamização da evangelização para fomentar os dons da fé, esperança e caridade entre os fiéis. Com efeito, a Igreja, por meio da pastoral de rua, transmite uma mensagem nova para os jovens viciados em droga que implica, para o sucesso da missão, a decisão por parte do usuário de abandonar o mundo das drogas.

A experiência pastoral com as pessoas envolvidas no uso de substâncias psicoativas nota a importância da comunidade como um lugar de recomeço. Essa

percepção influencia fundamentalmente a motivação do indivíduo em sua decisão de abandonar o estado de viciosidade. A existência de um lugar que ofereça chance de transformar efetivamente a vida é indispensável para ir além das condições de dependência do individuo. Nesse sentido, a comunidade funciona como um poderoso dispositivo de adesão ao processo de recuperação da adição ativa.

Acolher as pessoas na situação mais difícil em que ela se encontra, constitui em expressão concreta a ação misericordiosa de Deus. Jesus Cristo agiu acolhendo os pecadores e perdoando seus pecados. Por meio dessa acolhida, ele exprimia sua condição messiânica. Com o gesto de acolher, praticamos o que está dito em Mateus 25, 35: ...“era estrangeiro e me acolhestes". Além da nacionalidade que nos classifica como diferentes somos totalmente "Outro". Essa categoria enuncia a disparidade entre cada ser humano. Portanto, quando acolhemos geramos comunhão de vida e de amor em meio à diversidade cultural, social e sexual. Em decorrência da acolhida, os jovens dependentes se reintegram na sociedade, na qual o gesto de acolher incondicionalmente estabelece uma fecunda reestruturação social.

Apresentamos também a hipótese do acompanhamento espiritual-terapêutico como base para manutenção da sobriedade e, por fim, a comunidade ministeriada como poderoso fator de proteção para recuperação dos jovens dependentes químicos na Fraternidade O Caminho. O acompanhamento espiritual-terapêutico é uma relevante contribuição na manutenção da sobriedade dos jovens dependentes após a internação na Fraternidade. A atitude de acompanhá-los nesse duro caminho é um verdadeiro compromisso em acolher o outro. O benefício do acompanhamento espiritual-terapêutico é indispensável à fé experiencial, refletida e praticada por esses jovens, vítimas da droga. Observando a grosso modo os resultados, observamos que o acompanhamento e a manutenção da sobriedade dos jovens adictos após a internação é muito mais frutuosa.

A pesquisa visa dar um respaldo mais consistente às atividades realizadas, mediante a uma pessoa ministeriada é aquela que está atuando em nome da Igreja nas diversas realidades pastorais da sociedade sob ação do Espírito Santo. Em razão das necessidades existentes, surgem também comunidades de serviços

segundo o significado do termo. Toda a comunidade composta e erigida com o fim ministerial é regulada pela comunhão e corresponsabilidade. À proporção em que cada membro assimila essas características comunitárias, evidencia-se os fatores que protegem a recuperação dos jovens dependentes químicos.

A pesquisa visa dar um respaldo mais consistente às atividades realizadas, mediante a confirmação das hipóteses aventadas e relacionadas ao trabalho pastoral, executado dentro da Cracolândia e na região central de São Paulo. Partindo do pressuposto de que a comunidade é um dispositivo importante para recomeçar a vida, e à luz dos indicadores apresentados, será possível reforçar certas ações ou repensar e redirecionar determinadas práticas pastorais.

2.4 Informações gerais e questionários

O s elementos apresentados a seguir fazem parte do questionário de pesquisa oferecido aos jovens dependentes e acolhidos na Fraternidade O Caminho.

Informações Gerais

Favor marcar com um **X** uma única resposta.

1. Sexo.

☐ Masculino ☐ Feminino

☐ Homo afetivo ☐ Homo afetiva

☐ Transexual

2. Faixa de idade.

☐ 18 anos ☐ De 18 a 21 anos ☐ De 22 a 26 anos

☐ De 27 a 30 anos ☐ Acima de 30 anos

3. Último curso que você concluiu.

☐ Doutorado ☐ Mestrado ☐ Especialização

☐ 3º grau ☐ 2º grau ☐ Fundamental

4. Tempo que você está acolhido na Fraternidade.

☐ 1 mês ou menos ☐ De 1 a 3 meses ☐ De 3 a 6 meses

☐ De 6 a 9 meses ☐ Mais de 1ano

5. Local do seu primeiro contato com a pastoral.

☐ Praça da Sé ☐ Casa de Oração ☐ Estação da Luz

☐ Cracolândia ☐ Fraternitas

6. Cor étnico-racial que você se declara.

☐ Preto ☐ Pardo ☐ Branco

☐ Amarelo ☐ Indígena

Perguntas

1. Pensando a sua vida antes da dependência, o que o fez buscar o crack ou outra droga química? Considerando o grau de influência, enumere as afirmações em grau de importância:

Tabela 1 o grau de influência que o fez usar crack e outras drogas

1 - Pouco importante 2 – Parcialmente importante **3 - Importante 4 - Muito importante** **5 - Totalmente importante**	
( )	A falta de estudo e estrutura familiar.
( )	Presenciou homicídio ou atos de violência.
( )	A falta de carinho da família.
( )	A falta de uma formação religiosa.
( )	Decepção amorosa.

2. Pensando no vazio existencial experimentado por você na fase crônica do uso de crack e para compreender o seu processo de libertação desse estado, escolha a alternativa mais próxima da experiência pessoal que despertou a esperança de sair da Cracolândia?

a) ( ) por iniciativa própria, sem influência de ninguém.
b) ( ) decidi tomar a iniciativa depois da abordagem dos agentes do serviço social.
c) ( ) decidi tomar a iniciativa a partir do encontro com os missionários que me acolheram sem distinção de raça, religião ou orientação sexual.
d) ( ) por iniciativa dos missionários que, com suas práticas de orações, me trouxeram à Fraternidade O Caminho.
e) ( ) por iniciativa dos agentes do serviço social que me ofereceram atendimentos ambulatoriais e psicoterapias.

3. Estando na Fraternidade e considerando o grau de influência, enumere as afirmações em grau de importância:

Tabela 2 Estando na Fraternidade e considerando o grau de influência, enumere as afirmações em grau de importância

	1 - Pouco importante 2 - Parcialmente importante **3 - Importante 4 - Muito importante** **5 - Totalmente importante**
( )	Ter sido acolhido na situação difícil em que me encontrava.
( )	O serviço de comunhão e corresponsabilidade das pessoas envolvidas na comunidade para recuperação dos jovens.
( )	A pastoral realizada dentro da Cracolândia.
( )	Entender a comunidade como uma chance de recomeçar e se recuperar do vício.
( )	O aconselhamento espiritual-terapêutico dos religiosos, missionários e cuidadores.

4. Qual característica da Fraternidade é essencial para a reabilitação social de um jovem em recuperação na comunidade?

a) ( ) As missas, adorações e orações diárias.
b) ( ) A pobreza franciscana do carisma.
c) ( ) A experiência transformadora com o Espírito Santo.
d) ( ) A imitação de Jesus Cristo, indo ao encontro do outro na situação mais difícil em que ele se encontra.
e) ( ) A ressignificação da existência humana, por meio do encontro com Jesus Cristo.

5. Além do que já é feito, aponte algo que você julga ser fundamental na Fraternidade para a manutenção da sobriedade de um jovem após a internação.

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

2.5 Relatório da pesquisa

Preocupada com os jovens usuários de drogas, especialmente no uso de crack, a missão “sede sóbrios” da Fraternidade O Caminho (FC) realizou um levantamento entre os dias 28 a 31 de Maio. Apresentaremos alguns dados gerais da pesquisa e em seguida o relatório das respostas do questionário. A pesquisa analisou a ação pastoral realizada junto aos dependentes químicos atendidos pela Fraternidade O Caminho em São Paulo-SP. A análise partiu da hipótese que a comunidade é um eficiente agente motivacional no processo de libertação da dependência química, em particular o crack. A FC, agindo pela pastoral de rua, e acolhendo as pessoas em situação de dependência química em suas fraternitas, oferece a possibilidade de recomeço e uma experiência transformadora com o Espírito Santo.

A pesquisa recolheu 100% de amostra das frat. (*fraternitas*) 1. Virgem dos Pobres, bairro Luz-SP; 2. Nossa Senhora de Nazaré, bairro, Armênia-SP; 3. São Lourenço, bairro Guaianazes- SP e frat. 4. São Francisco, bairro Parelheiros - SP. Os filhos (as) prediletos (as) de cada *fraternitas* responderam ao questionário entregue pela equipe de cuidadores.

O levantamento analisou as quatro casas que recebem pessoas para recuperação de dependência química. Foram respondidos o total de 66 questionários. 77% homens; 18% mulheres; 3% homo-afetivas e 2,% homo-afetivos (Cf. Graf. 1). A faixa de idade dos homens é de 51% acima de 30 anos; para mulheres é de 50% acima de 30 anos; 100% dos homo-afetivos são acima de 30 anos; 50% das mulheres homo-afetivas têm entre 18 a 21 anos e 50% de 27 a 30 anos (Cf.Graf. 2).

Os dados sobre a formação escolar e acadêmica mostram que 47% dos homens alegam ter concluído o fundamental e 50% das mulheres também concluíram o fundamental. Os homo-afetivos 100% o fundamental, e as homo-afetivas 50% estudaram o fundamental e os outros 50% concluíram também o 2º grau (Cf.Graf. 3).

Com um percentual de 27%, a maioria dos homens está de 1 a 3 meses na comunidade. No gênero feminino, 25% das mulheres está na comunidade entre 1

mês a 1 ano ou mais. 100% dos homo-afetivos estão acolhidos a mais de 1 ano e, entre as homo- afetivas, 50% está a 1 mês ou menos e 50% a mais de 1 ano (Cf. Graf. 4).

A pesquisa indica que 63,6% das pessoas teve seu primeiro contato com a pastoral na fraternitas (Cf. Graf. 5). 57% das pessoas entrevistadas se declararam de cor étnica racial parda. Outras 30% declararam-se de cor branca. 12% das pessoas são pretas e apenas 1% se declarou indígena (Cf. 6).

Em resposta à questão sobre a vida antes da dependência e do uso de crack ou outra substância, a pesquisa mostrou que 37% dos homens, 47% das mulheres e 100% das homo-afetivas considerou a falta de formação religiosa como fator de influência para começar usar droga (Cf. Graf. 7). A alternativa que mais se aproximou da experiência pessoal dos entrevistados foi decidir ter saindo da Cracolândia por iniciativa própria com 63% para os homens; 42% para as mulheres; 100% dos homo-afetivos responderam o mesmo somando o total de 57%. 50% das homo-afetivas replicaram que a iniciativa para sair da Cracolândia foi tomada depois da abordagem dos agentes do serviço social (Cf. Graf. 8).

A análise dos dados revela que 55% dos filhos prediletos acolhidos na Fraternidade O Caminho considera a comunidade como um lugar de recomeço e recuperação do vicio e totalmente importante. As filhas prediletas, atingindo o percentual de 47%, responderam o fato de terem sido acolhidas na situação mais difícil da vida e consideram o aspecto totalmente importante. Os homo-afetivos(as) com o percentual de 100% consideram todas as alternativas como importantes (Cf.Graf. 9).

O resultado da pesquisa mostra que 37% dos homens alegam a característica da comunidade essencial para a reabilitação de um jovem em recuperação são as missas, adorações e orações diárias. 47% das mulheres escolheram a experiência transformadora com o Espírito Santo sendo essencial para reintegração das jovens em recuperação. Os homo afetivos(as) não responderam ou consideram todas essenciais (Cf. Graf. 10).

O levantamento apresenta elementos fundamentais para manutenção da sobriedade, após a internação sugeridos pelos entrevistados[43]. Eles apontam a oração, os encontros formativos, disciplina, amizade, grupo de apoio, o acompanhamento espiritual como importantes para permanecerem sóbrios. Alguns disseram ser importante o acompanhamento psicológico sobre homosexualismo depois do tratamento, o carinho dos cuidadores, lazer, a construção de valores, manutenção, elaboração do projeto de vida com a família, atividade física. Outros não deram nenhuma sugestão.

CONCLUSÃO

De acordo com os dados recolhidos da pesquisa de campo, consideramos ter alcançado uma compreensão mais profunda dos jovens vítimas do sistema das drogas. Podemos perceber também aspectos considerados valiosos da sua vida como carinho da família, formação religiosa, formação escolar, relação marital saudável. Comprovamos que o preconceito sofrido por eles pode ser eliminado através do gesto concreto de acolher o outro na situação mais desfavorável que se encontrar. Consideramos totalmente importante o trabalho exercido pela FC dentro da Cracolândia, o envolvimento responsável de cada membro da comunidade na recuperação dos jovens, o aconselhamento espiritual - terapêutico da equipe de cuidadores, o serviço realizado pelos agentes sociais da secretaria de assistência social.

Percebemos a essencialidade das missas, adorações e orações diárias, unida à imitação de Jesus Cristo, servindo ao próximo em circunstâncias dolorosas da vida. Constatamos que a experiência da ação transformadora do Espírito Santo tem o poder ressignificador para existência. Com esse resultado, deve-se reafirmar e

[43] Algumas características indicadas pelos entrevistados já fazem parte do plano de tratamento oferecido pela comunidade, como: oração, grupos de autoajuda, encontros formativos, acompanhamento psicológico, momentos lúdicos, atividade física, formação com assunto diversificado entre outros mecanismos disponibilizados para o acolhido vinculado a Fraternidade. Os elementos considerados novos estão relacionados no gráfico nº 11.

reforçar o compromisso pastoral da teologia de sair ao encontro dos mais pobres e empobrecidos da nossa sociedade e torná-los a opção preferencial. Com base na teologia da esperança imanente na historia de cada fiel, o anúncio nessa perspectiva tem a responsabilidade de transformar a realidade de sofrimento e dor em prefiguração do Reino de Deus esperado e aguardado na promessa apresentada por Jesus Cristo.

CAPÍTULO III

3. PRÁTICA PASTORAL QUE SUSCITA A ESPERANÇA E LIBERTAÇÃO

Na terceira etapa do trabalho apresentaremos o eixo que sustenta a prática pastoral concretizada pela Fraternidade O Caminho (FC) junto aos jovens usuários de crack na Cracolândia e no centro de São Paulo-SP. Para tal objetivo tomamos por base teórica a teologia da esperança de Jürgem Moltmann. Acreditamos que os fundamentos da teologia da esperança de Moltmann podem oferecer sólidas sustentações teológicas para o trabalho desempenhado pelo Caminho em meio à população de rua do centro da capital paulistana. Pressupondo que Moltmann considera totalmente importante a experiência com Deus como fonte de reflexão teológica e as situações de hostilidade como *lócus* teológico. Podemos associar às experiências de degradação, violência, despotencialização do espírito humano, esvaziamento e completo anulamento do sentido existencial dos jovens da Cracolândia em comparação a experiência relatada por Moltmann em *Norton Camp*.

Por meio das visitas feitas no território da Cracolândia é possível fazermos outra relação da teologia da esperança de Moltmann com esses jovens. Além do espaço desumanizado, o abandono de si mesmo e da submissão à força dominante. Identificamos sintomas similares aos vivido pelo teólogo: despertar da vontade de viver, renovar a busca por liberdade, intimidade com o Deus crucificado e a esperança de viver e recomeçar, acreditando na promessa de Quem faz nova todas as coisas, não apaga o pavio fumegante e não corta a cana rachada. Desse modo, procuramos apresentar pontos comuns entre as experiências de Moltmann e dos jovens viciados em crack postas a segue, sem desconsiderar elementos de diferenciação específicos de cada contexto.

3.1 A esperança cristã em Jurgüen Moltmann

A esperança cristã, enquanto virtude teologal, é necessária ao desenvolvimento do fiel. Para despertá-la ou fazê-la crescer, é preciso uma experiência fundante, de modo que seja uma constante e essencial fonte de retorno.

Nessa perspectiva, compreende-se a esperança cristã como um dado ontológico, mas seu aperfeiçoamento está associado à experiência de violência, opressão e fortes tribulações. Para MOLTMANN "em todo fim, está oculto um novo começo. Quando você procura por ele, ele achará"[44]. Por isso mesmo em cotidiano de injustiça, corrupção, miséria, crueldades, destruição, morte e choro "os gemidos e o choro dos prisioneiros sempre são os primeiros sintomas de vida"[45]. Esses sintomas geram esperança e plena liberdade.

Os elementos identificados por Moltmann, enquanto era prisioneiro de guerra no campo de concentração, expressam precisamente a realidade experimentada pelos jovens usuários de drogas, principalmente os aglomerados na Cracolândia de São Paulo-SP, tema da nossa pesquisa. Nesse ambiente de hostilidade, há choros, gemidos, angústias, violência, submissão, esgotamento da vitalidade, desrespeito e gritos por auxilio de Deus; há jovens enfraquecidos e suprimidos pelo constante e intenso uso de substância química, caracterizando o vício compulsório. Na Cracolândia, a espontaneidade é lentamente subtraída, a vontade silenciosamente enfraquecida, a capacidade de tomar decisão por si mesmo é violentamente assaltada e a liberdade brutalmente sequestrada. Por isso, a teologia da esperança pode contribuir muito para compreendermos esse fenômeno.

Jürgen Moltmann é considerado o primeiro pensador sobre a Teologia da Esperança. Atualmente é um dos teólogos mais conceituado do mundo pós-moderno. De acordo com MONDIN:

> Jürgen Moltmann talvez seja a figura mais representativa da teologia protestante contemporânea, depois do desaparecimento dos grandes lideres de escolas: Barth, Cullmann, Tillich e Bonhoeffer [...] Moltmann pertence a paternidade de dois movimentos teológicos que foram e continuam sendo amplamente seguidos: a teologia da esperança e a teologia da cruz (2003, p. 283)[46].

Seu trabalho teológico possui um forte diálogo com a sociedade hodierna e se apresenta "muito sensível às exigências culturais de nossa época" (MONDIN, 2003,

---

[44] MOLTMANN, J. Vida, esperança e justiça: um testamento para a América Latina. São Bernardo do Campo - SP: Editeo, 2008. p. 12 apud CUZMA, 2014, p. 92.
[45] Ibidem, p. 91.
[46] MONDIN, B. Os grandes teólogos do século vinte. Tradução José Fernandes. São Paulo: Ed. Teológica, 2003.p. 283.

p. 283). [47] Moltmann é de confissão cristã protestante, mas assim como sua teologia, ele é marcado pela abertura ao diálogo. Nascido em 8 de Abril de 1926, na cidade de Hamburgo (Alemanha), foi obrigado, durante sua juventude, aos dezessete anos, a incorporar-se no exercito alemão, após a destruição da sua cidade em julho de 1943. Seis meses depois, foi capturado e feito prisioneiro de guerra no campo de concentração *Norton Camp*, na Inglaterra [48].

A experiência pessoal é um importante elemento para elaboração teológica de Moltmann. Segundo KUZMA:

> O contato com Moltmann e sua história nos dizem que sua reflexão teológica vem primeiramente de uma experiência pessoal, que transcendeu mais tarde para sua toda sua vida, seja ela familiar, eclesial ou acadêmica (2014, p. 79).[49]

Destaca-se a experiência do teólogo como prisioneiro de guerra no campo de concentração atrás do arame farpado. Esse episódio marca seu encontro com a fé cristã e legitima suas argumentações teológicas. Esse fato levou Moltmann a refletir sobre vários aspectos da vida humana, como liberdade e a relação do homem com Deus. Em seus relatos sobre o tema ele diz:

> [...] menciono dois perigos da falta de liberdade: a gente experimenta uma hostilidade de fora, contra a qual não tem mais como se defender, e por isso nos recolhemos à nossa concha interior para proteger-nos contra o mundo exterior hostil através da indiferença e da passividade [...] a gente não tem mais respeito por si mesmo. Deixamos de ter confiança em nós mesmos. Além disso, a gente aprende a conviver com o arame farpado e com a vida sem liberdade. A gente procura apagar-se, para não ter dificuldades [...] essa submissão passa a ser dependência e essa dependência tira a capacidade de se tomar decisões. A fraqueza de impulsos evolui para uma apatia geral [...] quando tudo passou a ser indiferente, a gente não sente mais o arame farpado. Nesses dois perigos, o do autodesprezo e o da acomodação, perdemos a vida e nos entregamos. (MOLTMANN, 1999, p. 106 apud KUZMA, 2014, p. 90-91).[50]

---

[47] Ibidem
[48] KCUZMA, C. O Futuro de Deus na missão da esperança: uma aproximação escatológica. São Paulo: Paulinas, 2014. P. 80.
[49] Ibidem, p. 79.
[50] MOLTMANN, J. O Espírito da vida: uma pneumatologia integral. Petrópolis - RJ: Vozes, 1999 p.106. apud CUZMA, 2014. p. 90-91.

3.2 Fundamentos da Teologia da Esperança de Moltmann

Moltmann diz que a teologia é pressuposto da experiência humana. O fiel, estimulado pela fé na palavra da promessa, reconhece os limites humanos. Por meio deles, pode desnudar a esperança presente na sua história e construir teologia baseado na experiência. Segundo MOLTMANN:

> Primeiro vem à experiência, depois a teologia; primeiro a paixão, em seguida a ação [..] um teólogo verdadeiro deve ter a sua luta com Deus, a sua experiência de Deus, seus medos de Deus e sua alegria em Deus. Ele deve ter se exposto pessoalmente à causa que representa, e não reprimir as suas experiências negativas diante de Deus nem colocar o seu gosto positivo em Deus. É bom quando se consegue reconhecer, numa teologia, o teólogo, a teóloga. (2004, p. 32 apud KUZMA, 2014, p. 85).[51]

Despertar a esperança em nós pressupõe a fé em Cristo. A força da fé transforma a esperança. Como diz MOLTMANN "confiança e certeza no Deus que não mente e que se manterá fiel à palavra da promessa" (1971, p. 35)[52]. Ao vivenciamos essa fé na esperança e nas promessas desse Deus, abre-se diante de nós toda plenitude da vida que se permite ser amada. Dessa forma, a esperança atravessa tanto a felicidade quanto a dor, por que é capaz de ver para além daquilo que é transitório e temporal.

Dessa forma, podemos apontar as experiências pessoais, chamadas também de experiência de Deus por Moltmann, de base para teologia cristã. Para ele a esperança está no mesmo horizonte da escatologia. Ele acredita em uma proximidade conceitual entre a escatologia e a teologia da esperança. As duas categorias pressupõem o ato de esperar como objeto último de suas proposições. Essas características, segundo o teólogo, aproximam os princípios entre ambas. Somente quando o mundo e os seres humanos são vistos em um estado inacabado de fragmentação e experimentação, as esperanças terrenas têm algum sentido. A esperança cristã coloca o ser humano nas mãos de Deus, que pode fazer novas todas as coisas. Essa promessa gera liberdade, renova a vida presente e transforma

[51] Cf. Id. Experiências de reflexão teológica, p. 32 apud CUZMA, 2014. p. 85.
[52] Ibidem, p. 35.

a face deste mundo. A finalidade torna a pratica cristã responsável pelo futuro da humanidade .[53]

Segundo KUZMA: "Moltmann começa sua reflexão teológica sobre a teologia da esperança apresentando aos leitores uma meditação sobre a respectiva categoria teologal" (2014, p. 106 -107)[54]. O teólogo afirma na introdução da sua obra que por longo período da história a escatologia foi entendida como eventos que implicariam no fim dos tempos, isto é, o conceito mais tradicional da categoria o *eschaton,* traduzido do grego para últimas coisas. Dentre esses acontecimentos futuros, inclui-se a volta de Cristo glorioso, o juízo final universal a consumação do Reino, a ressurreição universal dos mortos e a nova criação de todas as coisas. Mas, para o teólogo alemão, o fato dessas ocorrências terem sido proteladas para o último dia provocou esvaziamento e descrédito na escatologia cristã. As consequências desses retardos puseram a doutrina sobre o fim último na esterilidade da tradição cristã. Considerada até como literatura apócrifa sem muita relevância doutrinal [55].

O problema apontado por Moltmann sobre a escatologia cristã é o conceito de futuro. Para ele a concepção de futuro encontrada nos testamentos bíblicos como objeto de esperança é o Outro. As nossas experiências não são suficientes para pensar ou imaginar esse Outro totalmente diferente, inimaginável e impensável. No entanto, esse futuro apresentado por meio de promessa suscita esperança. Pois o Deus que se refere nesse futuro não é intramundano ou extramundano, isto é, não está dentro e nem fora do mundo. Ele ainda vai além na reflexão, afirmando que não podemos possuir esse Deus, Ele não está acima de nós, mas sempre a nossa frente e nos encontra nesse futuro prometido [56].

Outro problema apresentado pelo teólogo, na meditação sobre a esperança, está relacionado ao conceito de *logos*, que originalmente corresponde ao conhecimento e pressupõe verdade verificada e comprovada uma vez por todas. Se

[53] MOLTMANN, J. Teologia da Esperança: Estudo sobre os fundamentos e as consequências de uma escatologia cristã. São Paulo, Editora Helder, 1971. p. 1- 22.
[54] CUZMA, C. O Futuro de Deus na missão da esperança: uma aproximação escatológica.São Paulo: Paulinas, 2014. p. 106-107.
[55] MOLTMANN, J. Teologia da Esperança: Estudo sobre os fundamentos e as consequências de uma escatologia cristã. São Paulo, Editora Helder, 1971. p. 1.
[56] Ibidem, p. 2- 3.

logos corresponde à verdade conhecida, a expressão *logia* no termo escato-logia é falsa, pois o *logos* da escatologia não é uma lógica no sentido grego do termo e os elementos desconhecidos apresentados pela escatologia não podem ser comprovados e conhecidos cientificamente. Nessa perspectiva, ele entendeu que o futuro é uma afirmação doutrinal da Igreja. Então, o futuro prometido pelo Outro não há *logos*, pelos menos com o significado grego do termo. A solução para o problema do cristianismo em falar sobre o futuro, encontra-se na pessoa histórica de Jesus Cristo. Jesus anuncia realidades vindouras como a *parusia* e com sua ressurreição. Com isso ele acredita que o *logos* mais correto da escatologia é a pessoa histórica de Jesus Cristo ressuscitado de onde se espera e afirmam todas as verdades teológicas sobre o futuro.

Concluímos que, os fundamentos da teologia da esperança de Jürgen Moltmann se apresentam em três categorias: 1. O cristianismo é total e visceralmente escatologia do início ao fim, não um tratado teológico apócrifo; 2. O principal fundamento da fé cristã escatológica é sustentado na pessoa histórica de Jesus Cristo ressuscitado; 3. O conceito de futuro e do *logos* da escatologia. De certa maneira toda a reflexão escatológica desenvolvida está presente na compreensão de esperança. Pois, pensar no futuro baseada no Cristo ressuscitado, possibilitado pela experiência de fé. Mas está enraizada no presente com a finalidade de tornar a prática cristã responsável pelo futuro da humanidade [57].

3.3 Necessidade de libertação

Há mais de 500 anos, os povos latino-americanos experimentam pouca ou nenhuma liberdade. Passaram por diversos regimes de escravidão e dominações desumanos. Atualmente, a maioria ainda está subjugada por esses regimes. Vivem desprotegidos dos efeitos colaterais do capitalismo. Sofrem os danos causados pelo empobrecimento radical provocado pela indústria do lucro. Com efeito, essa classe social, os pobres, são os mais atingidos pelas secas, enchentes, epidemias, drogadição entre outras forças destruidoras. Os poderosos do continente latino-

[57] CUZMA, C. O Futuro de Deus na missão da esperança: uma aproximação escatológica. São Paulo: Paulinas, 2014. p. 107.

americano dominam implacavelmente e exploram com trabalhos pesados e outras formas de agressão aos direitos humanos [58].

Diante dessa realidade opressora, a Igreja na América-latina sente-se na obrigação de promover a liberdade desses povos. Contudo, a liberdade é um dom particular, não responsabilidade *a priori* de um governo ou grupo revolucionário ou mesmo da Igreja como instituição jurídica. A liberdade realiza-se primeiro no plano intrapessoal. Ninguém liberta outra pessoa. Cada ser humano experimenta seu processo de libertação individualmente. A liberdade pode ser experimentada em todos os aspectos da vida e condição humana. Porém, a passividade existencial demonstra um modo de submissão ao regime opressor. Por isso, quem não rompe com a rede de corrupção por medo, está colaborando com o poder dominante. Deve-se, portanto assumir a autoliberdade e exercer a responsabilidade de cidadão ativo[59].

Outro aspecto importante para ser refletido é a opressão pela lei. Como mencionado anteriormente os pobres são os mais afetados com os planos de governo; porque grande parte destes visa à lucratividade dos poderosos. Mas os grandes não parecem ser afetados pelas leis criadas e impostas por eles. O papel da libertação e fundamental para instruir esses oprimidos a iniciarem seu processo de autoliberdade a fim de alcançar uma liberdade coletiva na perspectiva cristã[60]. Essa perspectiva tem proximidade com os jovens consumidores de crack do centro de São Paulo. Vemos a necessidade de práticas pastorais que suscitem a autoliberdade nesses jovens visto que, a nossa pesquisa indicou no capitulo anterior o índice elevado de pessoas saídas da Cracolândia por iniciativa própria (Cf. Graf. 8), legitimando essa ideia de que ninguém liberta o outro sem antes existir a autoliberdade.

Tendo contextualizado em síntese o histórico de escravidão e dominação dos povos do continente latino-americano e sua relação com o objetivo do nosso trabalho. Desejamos apresentar a seguir uma modalidade de pastoral que suscita a

[58] COMBLIN, J. O Espírito Santo e a Libertação: serie II: o Deus que liberta seu povo. Petrópolis, RJ. Vozes, 1987. p. 41.
[59] Ibidem. p. 42.
[60] COMBLIN, J. O Espírito Santo e a Libertação: serie II: o Deus que liberta seu povo. Petrópolis, RJ. Vozes, 1987. p. 42.

esperança de libertação nos jovens dependentes de crack na região central da cidade de São Paulo, em especial a Cracolândia.

3.4 Conceitos de Dependência Química

Segundo a OMS, dependência química é o estado de submissão física ou psicológica a respeito de uma determinada droga, resultante da absorção periódica ou repetida da mesma. A diferença entre os dois tipos de dependência está na fase de abstinência. Na submissão física, aparecem intensos transtornos, como a síndrome de abstinência. Na dependência psicológica a sensação de satisfação e prazer ou para evitar um mal-estar, torna periódicos o consumo[61].

É um fenômeno de origens diversas nomenclaturado como biopsicossocial - espiritual, ou seja, há um componente biológico herdado, fatores psicológicos, sociológicos, culturais e espirituais. Tal fenômeno apresenta cinco modelos de compreensão[62]:

1. Modelo de doença - entende a dependência como um transtorno primário e independente de outras condições: uma herdada suscetibilidade biológica aos efeitos do álcool ou das drogas.
2. Modelo de comportamento aprendido – aqui os comportamentos são aprendidos ou condicionados, logo, os problemas comportamentais, incluindo pensamentos, sentimentos e mudanças fisiológicas, poderiam ser mudados pelos mesmos processos de aprendizagem que os criaram.
3. Modelo psicanalítico – tentativa de se retornar a estados prazerosos da infância; forma que o indivíduo encontra de se adaptar a seus déficits de autor regulação, que emergiram de privação ou de interações disfuncionais na primeira infância.
4. Modelos familiares – divididos em modelo de doença familiar, modelo familiar sistêmico e modelo comportamental – importância de regras e metas que

[61] FRATERNIDADE O CAMINHO (Brasil). Apostila Sede Sóbrios. [S.l.: s.n]. 2011. p.16.
[62] ZANELATTO. A. N; LARANJEIRA. R. (Org.). O Tratamento da dependência química e as terapias cognitivo-comportamentais: um guia para terapeutas. Porto Alegre: Artmed, 2013. p. 25 - 29.

direcionem o relacionamento familiar e como elas contribuem na manutenção do uso de substâncias.

5. Modelo fenômeno biopsicossocial – integra todos os modelos anteriores numa teoria unificada. Parece haver um componente biológico herdado nos transtornos de abuso de substâncias, mas este componente isolado não explica a complexidade do fenômeno. Fatores psicológicos, sociológicos, culturais e espirituais desempenham um importante papel na causa, no curso e nos resultados do transtorno.[63]

O termo droga teve origem na palavra *droog* (holandês antigo) que significa folha seca; isso porque antigamente quase todos os medicamentos eram feitos à base de vegetais. Atualmente, a medicina define droga como qualquer substância capaz de modificar a função dos organismos vivos, resultando em mudanças fisiológicas ou de comportamento. Por exemplo, uma substância ingerida contrai os vasos sanguíneos, modifica a função deste e a pessoa passa a ter um aumento de pressão arterial. Outro exemplo é quando uma substância faz as células do nosso cérebro, chamadas de neurônios, ficarem mais aceleradas e modificarem sua função. Como consequência, a pessoa fica mais acordada, perdendo o sono e outros sintomas.[64]

A palavra psicotrópico é composta de duas outras duas: psico e trópico. *Psico* é uma palavra grega relacionada a nosso psiquismo. O que sentimos, fazemos e pensamos em síntese, o que cada ser é. *Trópico* não se referente ao clima tropical, como eventualmente pode se pensar. A palavra trópico, é derivada do termo tropismo, que significa ter atração por. Então, psicotrópico significa atração pelo psiquismo. Drogas psicotrópicas é aquelas que atuam sobre nosso cérebro, alterando de alguma maneira nosso psiquismo. Mas essas alterações do psiquismo não são sempre no mesmo sentido e direção. Obviamente, dependerão do tipo de droga psicotrópica ingerida. Tais substâncias estão relacionadas abaixo e separadas por grupo.

[63] ZANELATTO. A. N; LARANJEIRA. R. (Org.). O Tratamento da dependência química e as terapias cognitivo-comportamentais: um guia para terapeutas. Porto Alegre: Artmed, 2013. p. 26 - 29.
[64] PALHANO, R. Consumo de Drogas e Outros Comportamentos Relacionados: 240 Perguntas e Respostas. 2 Ed. [S.l.]São Luís: 2015. p. 35. 41.

Um primeiro grupo é aquele em que as drogas diminuem a atividade de nosso cérebro, ou seja, deprime seu funcionamento, o que significa dizer que a pessoa que faz uso desse tipo de droga fica desligada, devagar, desinteressada. Por isso, essas drogas são chamadas de DASNC (Depressoras da Atividade do Sistema Nervoso Central).

O segundo grupo de drogas psicotrópicas são aquelas que atuam por aumentar a atividade de nosso cérebro, ou seja, estimulam o funcionamento fazendo com que o usuário fique elétrico, hiperativo, sem sono. Por isso, essas drogas recebem a denominação de EASNC (Estimulantes da Atividade do Sistema Nervoso Central).

Finalmente, O terceiro grupo é constituído por aquelas drogas que agem modificando qualitativamente a atividade de nosso cérebro; não se trata, portanto, de mudanças quantitativas, como aumentar ou diminuir a atividade cerebral. A mudança é de qualidade! O cérebro passa a funcionar fora de seu normal. A pessoa fica com o funcionamento neurológico perturbado. Por essa razão esse terceiro grupo de drogas recebe o nome de PASNC (Perturbadores da Atividade do Sistema Nervoso Central).

3.5 Crack e Cracolândia

A cocaína de onde se deriva o crack é consumida pela humanidade há pelo menos cinco mil anos[65]. O hábito de mascar folhas de coca entre a população nativa dos Andes visava, a princípio, amenizar o cansaço e a fome. As baixas concentrações da substância nas folhas tornavam improváveis as chances de dependência entre seus usuários. Os casos de dependência tornaram-se mais frequentes a partir do século XIX quando a cocaína foi isolada de suas folhas. Para as civilizações pré-incaicas, a planta deu poderes aos homens para vencerem um Deus maligno e os incas entendiam que a *mama coca*, tal como a denominavam, fora um presente dos deuses. Os homens, ao mascar suas folhas podiam suportar a

[65] RIBEIRO, Marcelo. Drogas: Uma leitura junguiana da historia e da clinica das dependências. 2012. 362 f. Monografia (Titulo de menbro-analista) - Comissão de Ensino da Sociedade Brasileira de Psicologia Analítica, São Paulo, 2012. P. 45-48.

fome e a fadiga. O consumo das folhas era um privilégio da nobreza e sua utilização por soldados, mensageiros e camponeses, salvo autorização real expressa, era considerado crime de lesa majestade[66].

O crack surgiu entre 1984 e 1985, nos bairros pobres de Los Angeles, Nova York e Miami, habitados principalmente por negros ou hispânicos acometidos por altos índices de desemprego. Era obtido de um modo simples e passível de fabricação caseira. Utilizados em grupo, dentro de casas com graus variados de abandono e precariedade (*crack houses*). Os cristais eram fumados em cachimbos e estralavam (*cracking*) quando expostos ao fogo, característica que lhes conferiu o nome[67]·. A utilização produzia uma euforia de grande magnitude e de curta duração, seguida de intensa fissura e desejo de repetir a dose[68].

O consumo de crack tem sido uma prática comum nos grandes centros urbanos brasileiros, principalmente na cidade de São Paulo. Não há quem, no Brasil, não tenha ouvido falar da Cracolândia paulistana. Ela é fonte inesgotável de notícias, de histórias e de pânico. A mais famosa territorialidade de uso de crack do país é considerada lugar que se deve evitar lugar de perigo, lugar degradado.

A Cracolândia do centro de São Paulo constitui um território policiado e delimitado habitada por centenas de pessoas consumidoras de crack e outras substâncias[69]. Ela é um lugar produzido pelo crack e ao mesmo tempo é fábrica de mais consumidores da droga. Nesse sentido, o lugar funciona como um mecanismo de auto sustentação. A cada semana encontram-se pessoas recém-chegadas ao local. Dessa forma, o fenômeno do movimento de saídas e entradas de pessoas na Cracolândia é constante. Segundo a pesquisa da Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz), os pesquisadores encontraram cinco Cracolândias na capital paulistana como mais

[66] FRATERNIDADE O CAMINHO (Brasil). Apostila Sede Sóbrios. [S.l.:s.n]. 2011. p. 28-29.
[67] Ibídem.
[68] Ibídem.
[69] Algumas descrições apresentadas nesses parágrafos seguintes são baseadas na análise da experiência pastoral do autor. Tendo realizado tal observação durante o período de 2013 a 2018. As visitas à região da Cracolândia aconteceram semanalmente nas noites de sexta-feira e a cada quinze dias nas manhãs de quarta-feira, em um tempo aproximadamente de 3h00 por visita. Foram feitas também visitas mais prolongadas no local, como vigílias de oração durante toda a noite e dormitação na rua e praça próximas do aglomerado.

cem pessoas[70]. A região apresenta particularidades às demais situações demográficas associadas aos moradores de rua e usuários de outras drogas da cidade.

A primeira diferença de outros polos é a presença ostensiva da guarda civil metropolitana e da policia militar cercando o perímetro correspondente a Cracolândia. Segundo, a total ausência de saneamento. Apesar da medida usada pela prefeitura para limpar a área duas vezes ao dia é insuficiente. Em poucos minutos a região volta a acumular roupas descartadas, cobertores sujos, resto de comida, lixo dos comércios, fezes e urina. É comum ver no mesmo ambiente rato, baratas e outros insetos e vermes. A terceira descrição é ininterrupção do uso de drogas no local. Durante 24h, as pessoas cosomem crack. Não se importam com a chuva, frio ou sol escaldante; os mais fissurados não saem da área à procura de alimento, troca de roupa, tomar banho, corte de cabelo, barba e unha, banheiro... Alguns permanecem dias e até semana sem comer e dormir[71]. Outros passam meses e anos sem tomar banho, preocupados apenas em adquirir e consumir o crack. O ciclo permanente é: Aquisição - Consumo - Efeito no organismo - Fissura/abstinência - Forma de aquisição.

[70] Disponível em: <<http://internacional.estado.com.br/noticiais/geral,brasil-ja-tem-pelo-mesnos-29-grandes-cracolandias-dispersas-por-17-capitais,809340>> acessado em 09 de junho de 2018.
[71] Quando isso acontece eles chamam pelo termo "virado".

Figura 1 Ciclo do adicto na cracolândia

Fonte: próprio autor, 2018.

3.6 O Caminho da Sobriedade

Quando pesquisamos sobre a origem da palavra sobriedade, podemos encontrar alguns significados, a exemplo de ter temperança no comer e beber; ou ser uma pessoa reservada, ser moderado, usar de simplicidade. Logo, percebemos que sobriedade não se limita apenas à questão de abstinência e a bebida alcoólica ou drogas, mas uma vida regrada, moderada e simples [72]. O tratamento funciona em um regime de internação voluntária e o processo terapêutico tem a duração de aproximadamente nove meses. Segue as bases: Trabalho, Oração Disciplina e Convivência fraterna. Respeitando a liberdade do indivíduo e observando a necessidade de colaboração para obtenção de resultados positivos durante o tratamento[73].

- **Trabalho, Oração, Disciplina e Convivência fraterna**

[72] FRATERNIDADE O CAMINHO (Brasil). Apostila Sede Sóbrios. [S.l.: s.n]. 2011. p.152-153.
[73] Ibidem

O trabalho acontece através da laborterapia, na qual há o contato com animais e plantas, artesanato e culinária. Tudo que é produzido serve para o próprio consumo. O principal benefício da atividade é que ajuda na desintoxicação, visto que a toxina é eliminada pela urina e pelo suor, com a realização de atividades físicas e laborais, esse processo é acelerado.

No que tange à disciplina, a proposta é um processo de ressocialização, absorção de responsabilidades, organização pessoal e adaptação às regras sociais. Há horário determinado para as atividades. Por exemplo: acordar, trabalhar, almoçar, orar, lazer e dormir etc. As regras são claras e objetivas, sobretudo visam construir um espaço harmonioso de convivência saudável.

A oração também é imprescindível. Estudos bíblicos, formações sobre espiritualidade, catequese, terços e missas, fazem parte do cronograma de oração. Nesse sentido, as intervenções terapêuticas e o acompanhamento visam desenvolver a autoconfiança, autoestima, melhorar a autoimagem. Através da elaboração de alternativas viáveis ao equilíbrio emocional e que promovem o desbloqueio dos núcleos de conflitos as situações tensionais nos aspectos emocionais, familiares, espirituais e sociais, bem como a responsabilidade diante das escolhas são mediadas.

A convivência é desenvolvida em um ambiente harmonioso e acolhedor, primando pelo respeito mútuo, de forma que haja uma preocupação com a recuperação individual do grupo. Dessa forma, a convivência acaba por se tornar relevante instrumento terapêutico, viabilizando o resgate da cidadania do indivíduo através de reabilitação psicológica, física, social e espiritual[74].

O processo de tratamento é dividido em quatro fases[75]:

1. Abordagem, triagem, desintoxicação e acolhida (1 mês ou menos).
2. Conscientização, adaptação casa de passagem (2 a 3 meses)
3. Conclusão (4 a 9 meses)
4. Ressocialização (após 9 meses)

[74] Ibidem. p.10.
[75] FRATERNIDADE O CAMINHO (Brasil). Apostila Sede Sóbrios. [S.l.: s.n]. 2011. p.11.

I. Triagem, abordagem e acolhida

Na triagem se procura obter dados pessoais parciais do acolhido. Os agentes motivadores para internação, a circunstância do primeiro contato com a comunidade, tempo de dragadição, histórico de problemas relacionados com drogas, avaliação de prejuízos sociais, psicológicos, físicos, padrão de uso. Os cuidadores procuram identificar o nível de adesão e consciência para o período de internação. Reforça -se no candidato a motivação fontal para seu novo projeto de vida. Em tal fase está presente o processo de desintoxicação, onde o adicto sofre crise de abstinência, forte ambivalência entre outras complicações clínicas. Abordagem acontece durante o serviço pastoral na rua. Semanalmente os missionários, religiosos(as) e demais pessoas envolvidas na ação pastoral da FC, saem ao encontro das pessoas em situação de rua no centro de São Paulo. Durante os encontros e o diálogo com os filhos(as) prediletos(as) é sugerido visitar nossas fraternitas para tomar banho, trocar de roupa, comer, descansar e a possibilidade de internar-se voluntariamente para recuperação da dependência química. Estabelecendo tal vínculo na rua, estes jovens são acolhidos e desenvolvem um afeto pastoral familiar totalmente efetivo para o sucesso da recuperação deles. Essa primeira fase dura entre quinze a trinta dias.

II. Conscientização, adaptação, casa de passagem

Por conscientização a equipe de cuidadores entende que seja a fase de aplicação dos Doze Passos, introdução aos princípios do trabalho, oração, disciplina e convivência fraterna, receber visita dos familiares, trabalhos manuais e artesanais. São analisados os fatores de proteção e risco e uma hipótese diagnóstica para elaboração do plano de tratamento individual. Nesta etapa chamada também de adaptação do acolhido, coleta-se dados pessoais completos tais como história familiar, organização da árvore genealógica, historia pessoal, sexual, conjugal, profissional, social, forense. Levantamento do histórico médico, psiquiátrico e de uso de substâncias psicotrópicas. Os filhos(as) recebem nessa fase, atendimentos psicológico, psiquiátrico e aconselhamento espiritual. Realizam reuniões de

avaliação comportamental coletiva, partilha de sentimentos. Passam por estudos doutrinários, bíblico e catequético. Todo esse processo é realizado na casa de passagem.

III. Conclusão

A penúltima fase do tratamento é etapa preparatória da reinserção iminente. Nela, todas as atividades da fase de conscientização e adaptação são mantidas com adição de outras mais. São refletidos temas da prevenção de recaída, treinamento de habilidades de enfrentamento de situações de risco, planejamento para pós-tratamento e formação com temas relacionados ao novo esperado por eles.

Neste período do tratamento, os acolhidos começam a assumir serviços protagonizantes dentro da comunidade terapêutica. Por exemplo, a liderança da reunião de avaliação coletiva; o serviço de supervisão dos trabalhos na cozinha, também conhecido como disciplina; a coordenação dos serviços artesanais, a condução da animação litúrgico-musical dentre outras atividades de liderança.

IV. Ressocialização

Esta fase se destina aos que concluíram o tratamento e que buscam apoio da comunidade para manter a sobriedade. São realizados encontros mensais para apoio psicossocial, espiritual e prevenção à recaída. Além do mais, são realizados retiros espirituais, em nível local e regional chamados "Sede Sóbrios" que visam a manutenção da sobriedade. E por fim orienta-se o acompanhamento Espiritual no processo de Sobriedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste trabalho são apresentadas de forma sintetizada, nas quais constam os elementos fundacionais do Instituto dos Pobres de Jesus Cristo, conhecido popularmente como Fraternidade O Caminho. A escolha dos pontos fundacionais abordados se deram por causa da sua relação com o objetivo desta pesquisa, tais como a experiência transformadora do fundador com o

Espírito Santo e sua preferência pelos mais pobres em especial os jovens flagelados pelas drogas. Consideramos importante também apresentar o aspecto pastoral do carisma da Fraternidade O Caminho que serviu de referência prática para a hipótese principal da averiguação realizada.

Entendemos como fundamental para chegar às considerações finais a metodologia aplicada ao trabalho do Ver, Julgar e Agir. Tal caminho possibilitou lançarmos mais uma vez, um olhar teológico-pastoral para analisar para a realidade empobrecida do centro da maior metrópole da America latina. Desse modo, foi possível julgar a luz do evangelho que Deus habita em cidade e por meio de ações pastorais é possível reascender a esperança cristã no núcleo existencial de cada pessoa em situação de rua e dependência química. Foi lembrado o apelo do Papa Francisco por meio da exortação apostólica *Evangelli Gaudium*. Com a pesquisa de campo vimos que uma ação pastoral que prioriza a qualidade do seu alcance e não a quantidade é essencial. Com acolhida, acompanhamento espiritual e terapêutico e outras características da comunidade. A Igreja se torna um sinal ainda mais evidente de esperança e libertação para os que estão sob o jugo da escravidão ou qualquer outra forma de dominação temporal e espiritual.

De forma concreta, viabilizamos aos jovens consumidores de crack do centro de São Paulo o caminho da sobriedade. Dado através da tríade do tratamento terapêutico da Fraternidade O Caminho: acolher, conscientizar e ressocializar.

BIBLIOGRAFIA

ARENDT. H. Origens do Totalitarismo. Tradução: RAPOSO R. São Paulo: Ompanhia das letras, 2012.

BÍBLIA DE JERUSALÉM, Nova edição, revista e ampliada. 7ª ed. São Paulo: Paulus. 2011.

BÍBLIA SAGRADA, edição de estudos. Tradução dos originais gregos, hebraico e aramaico mediante aversão dos Monges Beneditinos de Maredsous (Bélgica). São Paulo: 1ª edição. Ave Maria.

BORAN, Jorge. O Senso crítico e o Método Ver-Julgar-Agir. 8ª ed. São Paulo: Loyola, 1987.

CUZMA, C. O Futuro de Deus na missão da esperança: uma aproximação escatológica. São Paulo: Paulinas, 2014.

CURY, A. J. A pior prisão do mundo. 2 Ed. São Paulo: Ed. Academia de Inteligência, 2000.

CUNHA, A. G. Dicionário etimológico nova fronteira da língua portuguesa. 2ª Ed. rev. acresc. de um suplemento. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

CAMPANHA DA FRATERNIDADE. Vinte anos de serviço À missão da Igreja. São Paulo: Paulinas. 1983.

CONCLUSÕES DA IIIª CELAM. Documento de Puebla. Puebla de los Angeles, MEX: Paulinas, 1979.

COMBLIN, J. O Espírito Santo e a Libertação: serie II: o Deus que liberta seu povo. Petrópolis, RJ. Vozes, 1987.

Duarte, A. Vidas em risco: crítica do presente em Heidegger, Arendt e Foucault. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 2010.

DIEHL, A; CORDEIRO, C. D; LARANJEIRA, R. Dependência Química: Prevenção, Tratamento e Políticas Públicas. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DE LUCIA, R. (org.). PLANETA, S. C; SIGLER, W; CRUZ, M. F; MARCELO, T. (coautores). Do paraíso ao inferno das substancias psicoativas: dependência de drogas. São Paulo: Clube dos Autores, 2016.

DOCUMENTOS DO CELAM: Conclusões das conferências do Rio de Janeiro, de Medellin, Puebla e Santo Domingo. São Paulo: Paulus, 2004.

ESCOHOTADO, Antonio. Historia elemental de las drogas. Barcelona: Anagrama, 1996.

FERREIRA, H. B. A. Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa. 3ª Ed. rev. e atualizada, (coord.) FERREIRA, B. M; ANJOS, M, Curitiba: Positivo, 2004.

FRANCISCO. Exortação apostólica *Evangelii Gaudium* ao episcopado, ao clero, às pessoas consagradas e aos fiéis leigos sobre o anuncio do Evangelho no mundo atual. 1ª. ed. São Paulo: Paulinas, 2013.

FIGLIE, N. B; BORDIN, S; LARANJEIRA, R. Aconselhamento em dependência química. 2. Ed. São Paulo: Roca, 2010.

FRATERNIDADE O CAMINHO (Brasil). O Pobre é a Obra. [S.l.: s.n]. 2010.

_____. Apostila Sede Sóbrios. [S.l.: s.n]. 2011.

_____. Síntese do Carisma. [S.l.: s.n]. 2013.

MOLTMANN, J. Teologia da Esperança: Estudo sobre os fundamentos e as consequências de uma escatologia cristã. São Paulo: Editora Helder, 1971.

_____. O Espírito da vida: *uma pneumatologia integral*. Petrópolis - RJ: Vozes, 1999.

_____. Experiências de reflexão teológica: caminhos e formas da teologia cristã. São Leopoldo-RS: Unisinos, 2004.

MONDIN, B. Os grandes teólogos do século vinte. Tradução José Fernandes. São Paulo: Ed. Teológica, 2003.

PAPA PAULO VI. Exortação apostólica *EvangelicaTestificatio*: sobre a renovação da vida religiosa segundo os ensinamentos do concílio.São Paulo: Paulinas, 1972.

PALHANO, R. Consumo de Drogas e Outros Comportamentos Relacionados: 240 Perguntas e Respostas. 2 Ed. [S.l.]São Luís: 2015.

PRATES, L. Fraternidade libertadora: uma leitura histórico-teológico das campanhas da fraternidade da Igreja do Brasil. São Paulo: Paulinas, 2007.

RODRÌGUEZ, A. A; CASAS C. J, (Dir.).Dicionário teológico da vida consagrada. Tradução Dalbosco, H; Costa. L. São Paulo: Paulus, 1994.

ROSA, U. Minidicionário compacto da língua portuguesa. 1 Ed. Coord. OLIVEIRA, A. T. P; NIGRO I. C. São Paulo: Rideel, 1998.

RUI, Taniele. Nas tramas do crack: etnografia da abjeção. São Paulo: Terceiro

Nome, 2014.

RAHM, J. H; CORREIA, A. L. Solução para farmacodependentes: uma experiência Terapêutica. São Paulo: Loyola, 1993.

RIBEIRO, Marcelo. Drogas: Uma leitura junguiana da historia e da clinica das dependências. 2012. 362 f. Monografia (Titulo de menbro-analista) - Comissão de Ensino da Sociedade Brasileira de Psicologia Analítica, São Paulo, 2012.

RODRÌGUEZ, A. A; CASAS C. J, (Dir.). Dicionário teológico da vida consagrada. Tradução Dalbosco, H; Costa. L. São Paulo: Paulus, 1994.

SANTOS, E. D. *Novas Comunidades, dom da Trindade. São Paulo: Loyola, 2003.*

SILVA, R. L; Oliveira, F. S. O sentido da Vida para jovens Dependentes Químicos. Psicologia Argumento (PUCPR. Impresso), v. 30, 2012.

VAISSMAN, M. Alcoolismo no trabalho. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

XAVIER, Fábio Chilles. Herdeiros de uma esquerda: Estudo do engajamento político dos militantes da pastoral da juventude na Arquidiocese de Londrina-PR 1979-1989. 2011.71 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em licenciatura em Historia) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011. p. 22 apud BORAN, O Senso crítico e o Método Ver-Julgar-Agir. 2017.

ZANELATTO. A. N; LARANJEIRA. R. (Org.). O Tratamento da dependência química e as terapias cognitivo-comportamentais: um guia para terapeutas. Porto Alegre: Artmed, 2013.

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

Disponível em: Dicionário de Sinônimos Online. 2018. <https://www.sinonimos.com.br>> acessado em 06/06/2018. Às 10h00.

LENAD. Adolescentes e o uso de Drogas. Disponível em: <http://WWW.uniad.org.br/interatividade/notícias/item/24147>. Acessado em: 28 mar. 2018.

RAMOS, P. Sergio. Maconha na adolescência uma fábrica de losers. Disponível em: <http://WWW.uniad.org.br/interatividade/notícias/item/25332>. Acessado em: 28 mar. 2018.

JERÔNIMO, Cláudio; ECHEVARRIA, A. N. Marcos. Maconha os dois lados da moeda: o THC e o cbd. Disponível em: <http://WWW.uniad.org.br/interatividade/notícias/item/24285>. Acessado em: 28 Mar. 2018.

Disponível em: http://www2.unifesp.br/dpsicobio/drogas/defini.htm. Acessado em: 12 de junho de 2018.

Disponível em: http://www.imesc.sp.gov.br/infodrogas/Droga.htm. Acesso em: 04 jul. 2018.

Disponível em: http://oassuntoedroga.blogspot.com.br/2009/08/definicao-de-droga.html. Acessado em: Acesso em: 04 jul. 2018.

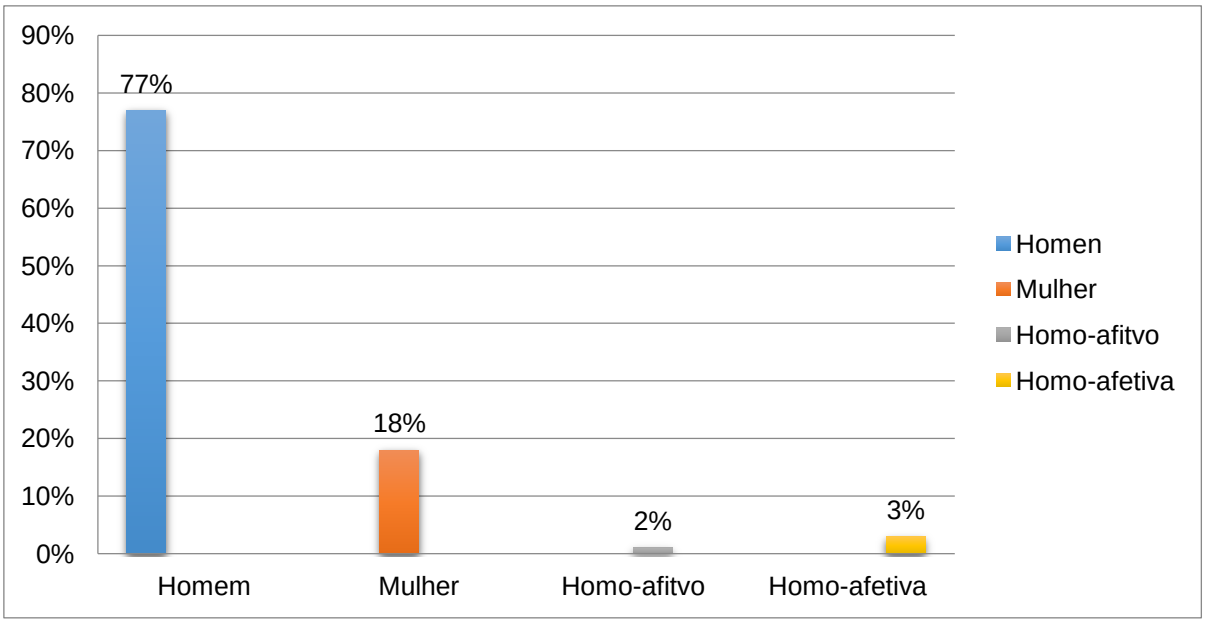
Disponível em: http://www.antidrogas.com.br. Acesso em: 04 jul. 2018.

Disponível em: <<http://internacional.estado.com.br/noticiais/geral,brasil-ja-tem-pelo-mesnos-29-grandes-cracolandias-dispersas-por-17-capitais,809340.>> Acessado em 09 de junho de 2018.

ANEXO

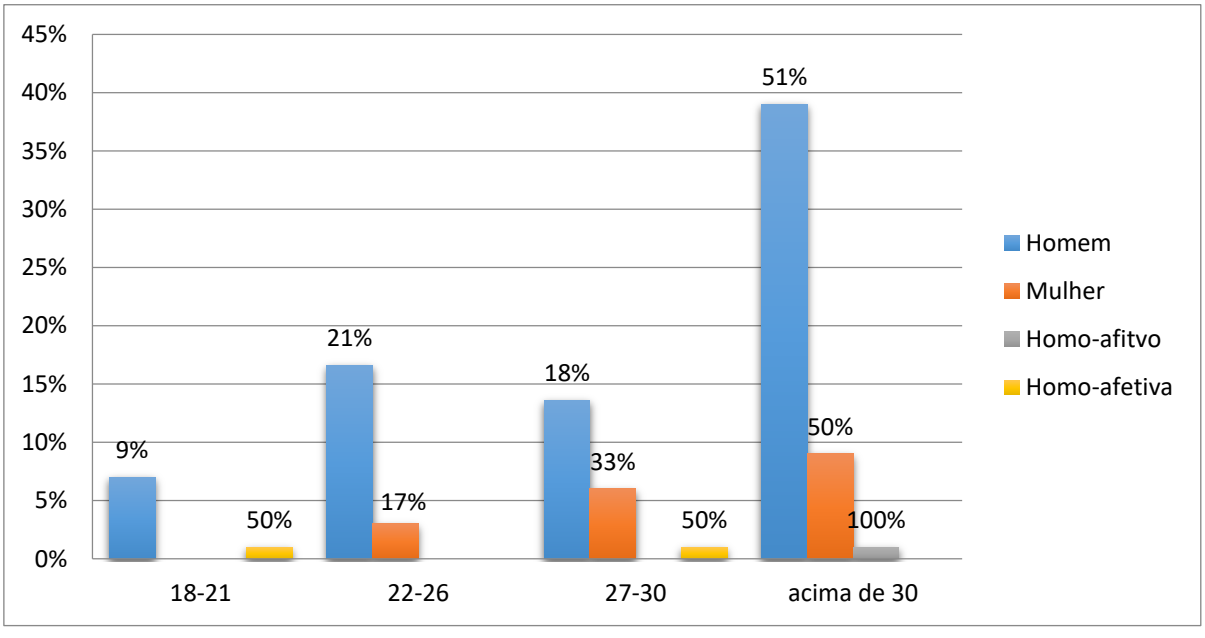
Foi entrevistado o total de 66 pessoas entre homens, mulheres, homo afetivos (as). Para leitura dos dados esse valor corresponde ao total de entrevistados em todos os gráficos abaixo.

Gráfico 1 - sexo



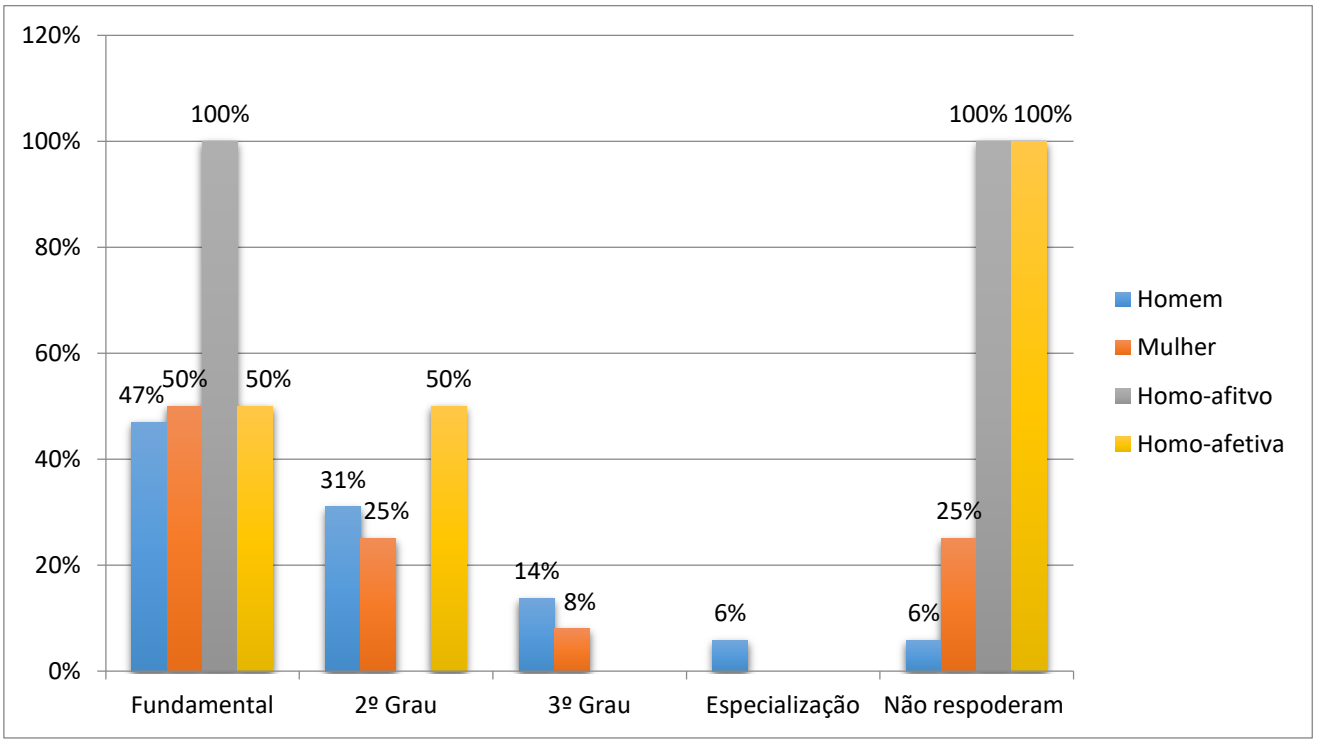
Fonte: próprio autor, 2018.

Gráfico 2 - faixa de idade



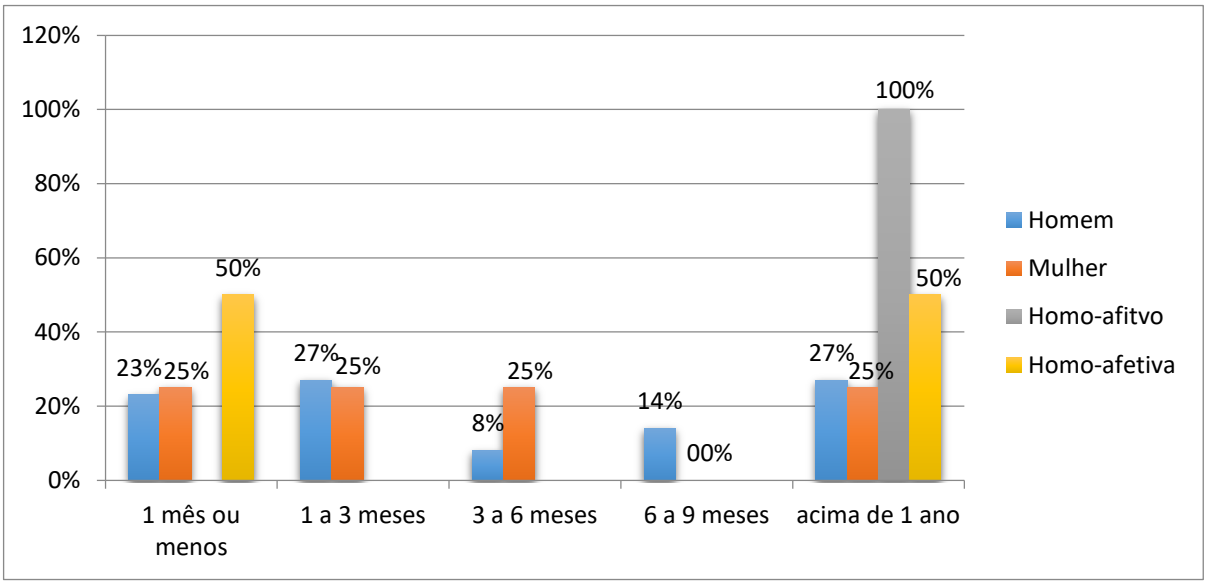
Fonte: próprio autor, 2018.

Gráfico 3 - Último curso concluído



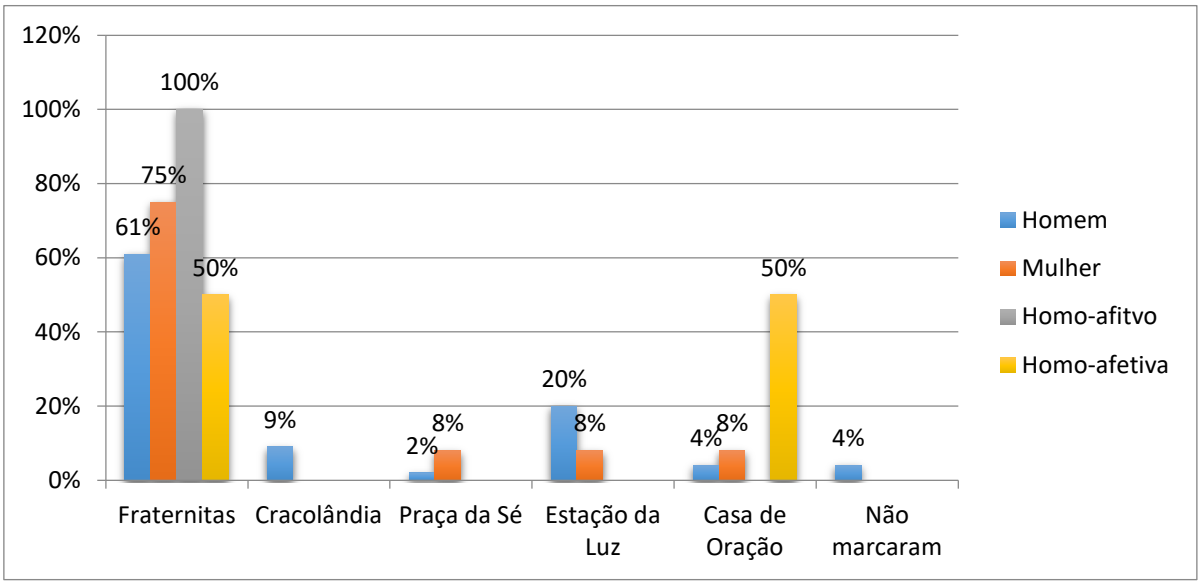
Fonte: próprio autor, 2018.

Gráfico 4 - tempo acolhido na Fraternidade



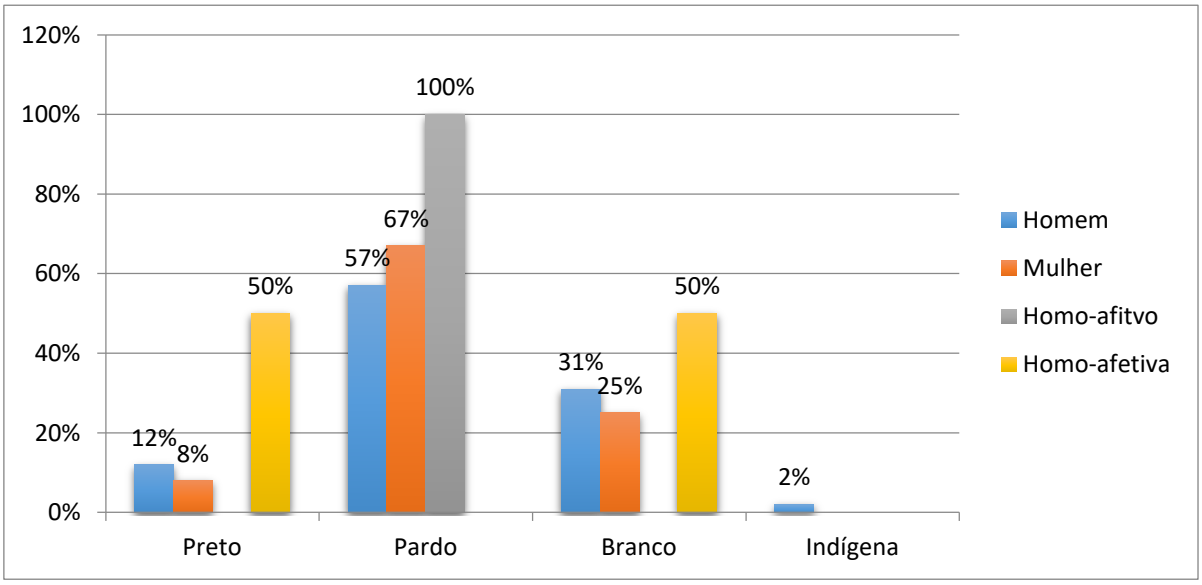
Fonte: próprio autor, 2018.

Gráfico 5 - Local do primeiro contato com a pastoral



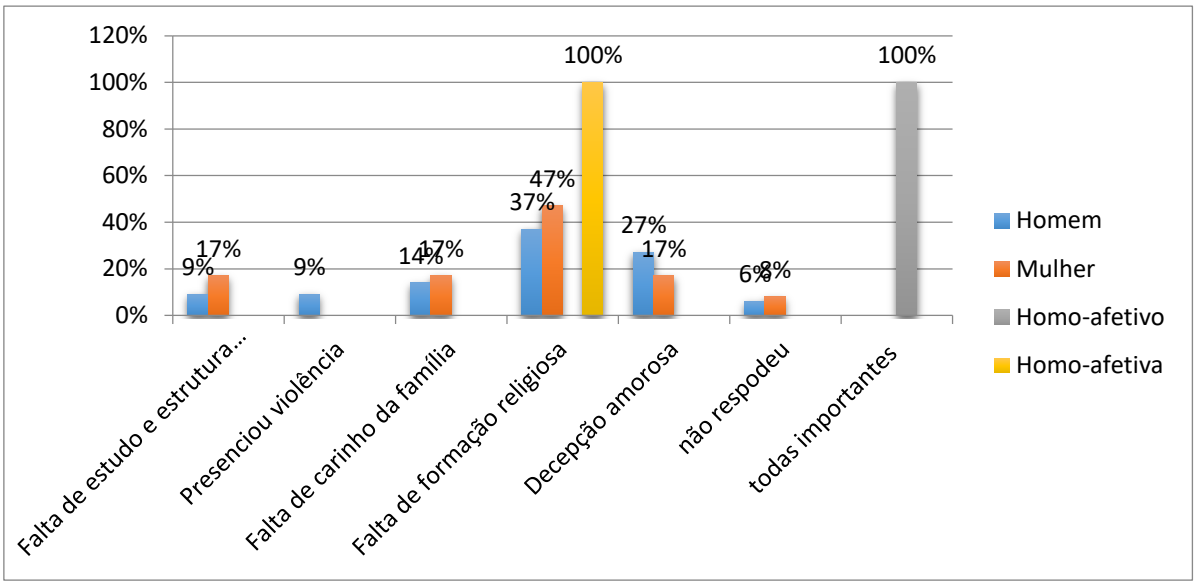
Fonte: próprio autor, 2018.

Gráfico 6 - cor étnica- racial



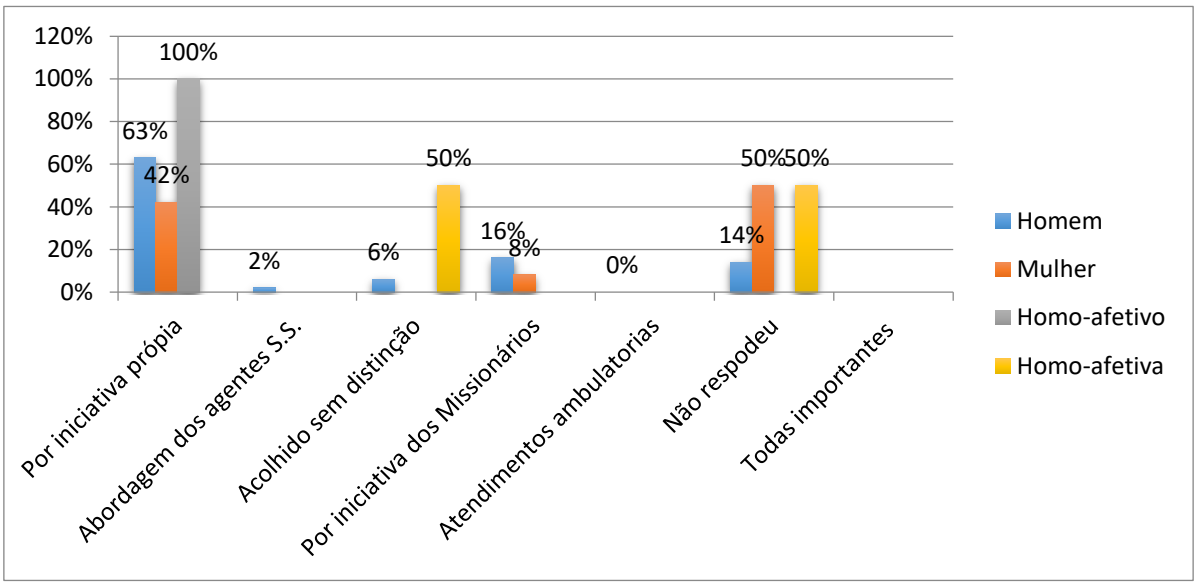
Fonte: próprio autor, 2018.

Gráfico 7 - Questão nº 1**.** Pensando a sua vida antes da dependência, o que o fez buscar o crack ou outra droga química?



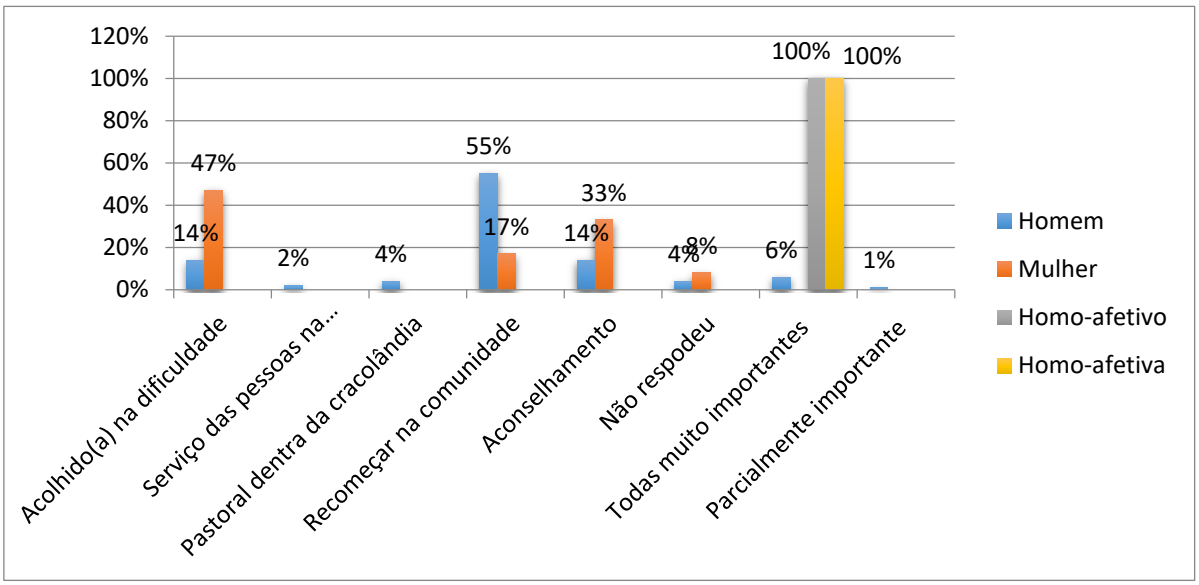
Fonte: próprio autor, 2018.

Gráfico 8 - Questão nº 2**.** Pensando no vazio existencial experimentado por você na fase crônica do uso de crack e para compreender o seu processo de libertação desse estado, escolha a alternativa mais próxima da experiência pessoal que despertou a esperança de sair da Cracolândia?



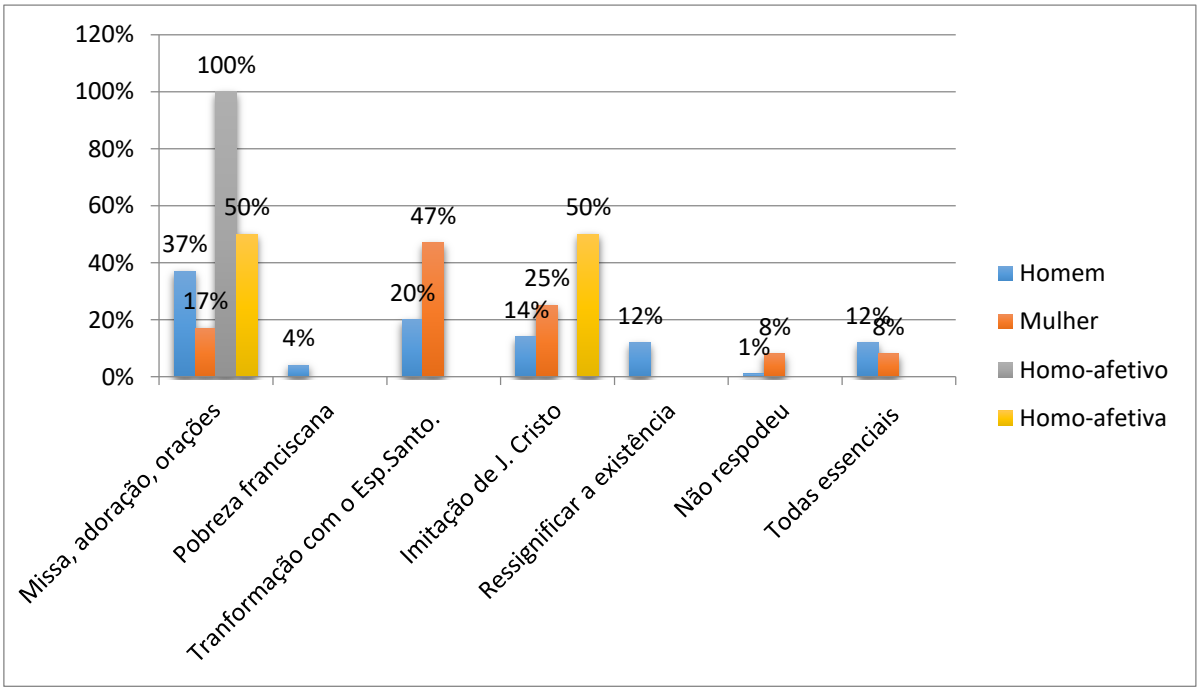
Fonte: próprio autor, 2018.

Gráfico 9 - Questão nº 3. Estando na Fraternidade e considerando o grau de influência, enumere as afirmações em grau de importância:



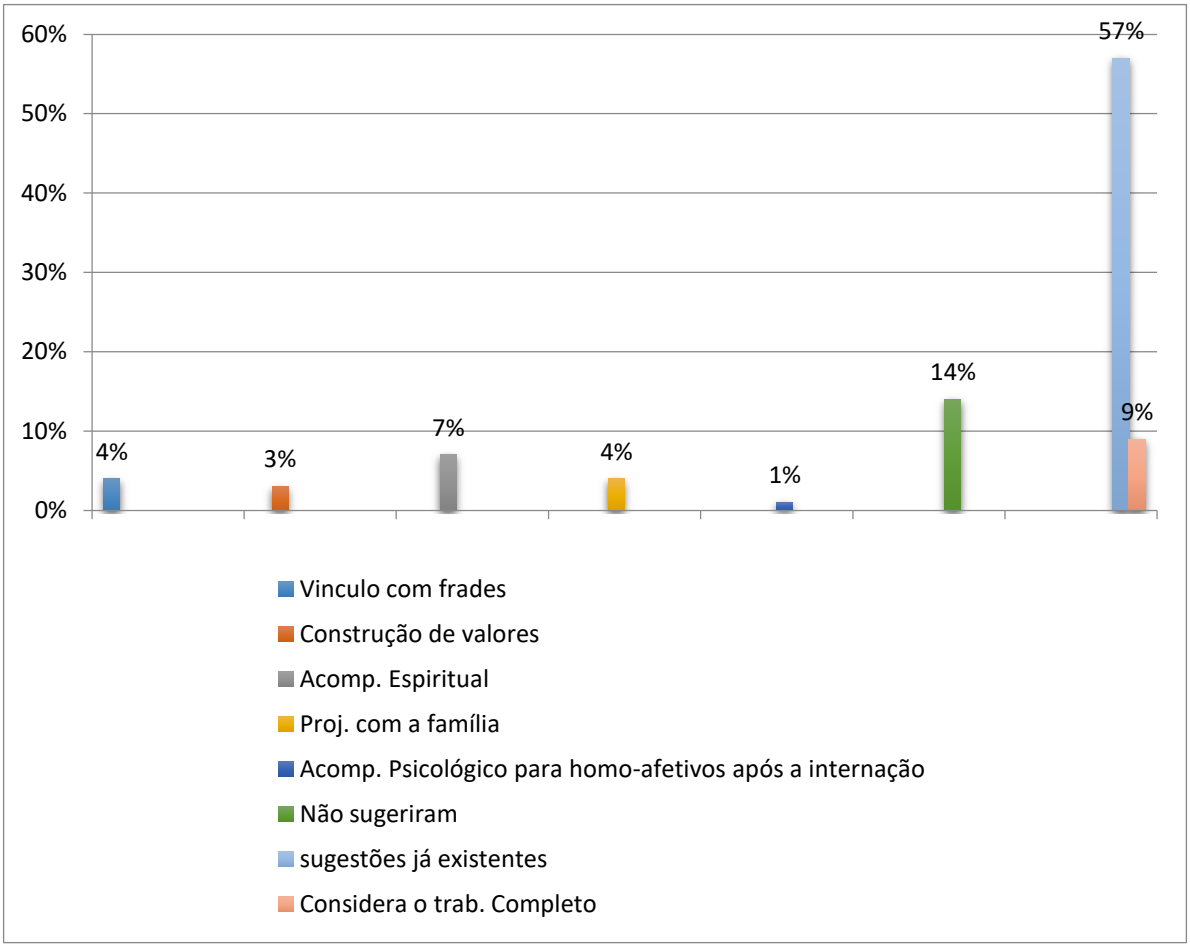
Fonte: próprio autor, 2018.

Gráfico 10 - Questão nº 4**.** Qual característica da Fraternidade é essencial para a reabilitação social de um jovem em recuperação na comunidade?



Fonte: próprio autor, 2018.

Gráfico 11 - Questão nº 5**.** Além do que já é feito, aponte algo que você julga ser fundamental na Fraternidade para a manutenção da sobriedade de um jovem após a internação.



Fonte: próprio autor, 2018.